



# O MINISTÉRIO ADVENTISTA



ANO 22

JULHO-AGOSTO DE 1956

Nº. 4

## Igreja Adventista Flutuante



Igreja Adventista flutuante de Novo Remanso, que é qual cisne a balouçar-se sobre as águas majestosas do Amazonas.



## ENTUSIASMO

“MUITOS grandes movimentos têm sido retardados porque deixaram de apreender a imaginação e mobilizar o entusiasmo de seus adeptos.” Assim escreveu a Sra. Chiã-Cai-Cheque, em *Missionary Review of the World*, faz alguns anos.

A História testifica da verdade dessa declaração. Não somente os movimentos arrefeceram, mas alguns desapareceram por falta de entusiasmo espiritual da parte de seus adeptos.

Nenhum movimento de valor pode, sem entusiasmo, crescer e prosperar como deveria. Para que o Movimento Adventista comova e desperte o mundo, precisa estar aquecido de entusiasmo consagrado. E para que as fileiras fiquem abrasadas para Deus, o ministério precisa primeiramente abrasar-se.

Em *Prophets and Kings*, pág. 263, lemos: “Na proporção do entusiasmo e da perseverança com que a obra é efetuada, será o êxito concedido.” Noutras palavras: nenhum entusiasmo, nenhum êxito; pouco entusiasmo, pouco êxito; muito entusiasmo, muito êxito.

Quando os discípulos viam a Jesus em atividade, lembravam-se de que d’Ele fôra escrito: “O zelo da Tua casa Me devorou.”

Permita Deus que o ministério do Movimento Adventista seja de novo abrasado de santo zelo, de divino entusiasmo para com Deus na terminação de Sua obra. — Alberto V. Olson, em *The Ministry*, dezº. de 1955.

## PARTICIPAÇÃO

“DEIXE-O formar suas próprias idéias, como eu formei as minhas,” é uma filosofia tão freqüentemente ouvida hoje em dia, que quem a adota pode ser apropriadamente rotulado de “geração extinta”. As vezes, porém, muito se perde para a causa de Deus pela recusa de participar dos métodos de outrem!

Moguls da indústria automotora guarda seus planos com justificação, pois trabalha em concorrência. Mas a nossa causa é comum. Não pode haver motivo justo de reserva. As idéias oriundas do Céu devem gozar da mais ampla divulgação possível. Satisfação, e não ciúme, é a porção de alguém que, abnegadamente, partilha seus métodos com outras pessoas. E de Deus seja todo o louvor

quando o fruto produzido por outro fôr mais abundante do que o nosso.

É neste aspecto das relações humanas que o caráter é provado. Ao orarmos: “Senhor, abençoa as reuniões do irmão...,” que queremos em verdade dizer? Queremos que o Senhor conceda ao outro homem um pouco menos, tanto quanto a nós, ou mais do que nos deu a nós? Nossa resposta a esta pergunta determina em grande medida a nossa aptidão para a tarefa a nós confiada por Deus. — Earl E. Cleveland, em *The Ministry*, de dezº. de 1955.

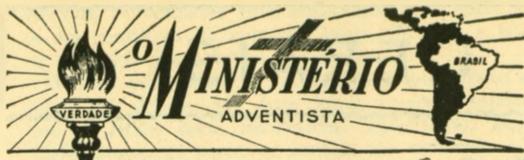
## OS TALENTOS

“A OBRA a que como cristãos somos chamados é de cooperar com Cristo na salvação de almas. Por um pacto com Ele, comprometemo-nos a fazê-la. Negligenciar a obra é provar-se desleal a Cristo. Para cumprir esta tarefa, porém, precisamos seguir o Seu exemplo de atenção fiel e conscienciosa às coisas mínimas. Este é o segredo do êxito em cada ramo de esforço e influência cristã.

“O Senhor deseja que Seu povo alcance o último degrau da escada, para que possa glorificá-Lo por possuir as aptidões que outorga de boa vontade. Pela graça de Deus foi feita toda provisão para revelarmos ao mundo que procedemos consoante planos melhores que os por Ele seguidos. Devemos mostrar superioridade de intelecto, compreensão, perícia e conhecimento, porque cremos em Deus e em Seu poder de atuar no coração humano.” — E. G. White.

## “LANÇA O TEU PÃO SÔBRE AS ÁGUAS”

“O semeador semeia a Palavra’. Cristo veio para semear o mundo com a verdade. Durante todo o tempo, desde a queda do homem, tem Satanás lançado a semente do erro. Por uma mentira ganhou o domínio sôbre os homens, e da mesma maneira trabalha ainda para subverter o reino de Deus, na Terra, e submeter os homens a seu poderio. Como semeador de um mundo mais elevado, veio Cristo para lançar as sementes da verdade. Ele, que tomou parte no conselho de Deus e morou no mais íntimo santuário do Eterno, podia dar aos homens os puros princípios da verdade. Desde a queda do homem Cristo tem sido o Revelador da verdade ao mundo. . . Os servos de Cristo devem fazer a mesma obra. Em nosso tempo como na antiguidade, as verdades vitais da Palavra de Deus são substituídas por teorias e especulações humanas . . . Deixa-se parecer a Palavra de Deus cheia de mistérios e trevas, para desculpar as transgressões de Sua lei. . . A Bíblia deve ser apresentada como a Palavra de Deus infinito, como o termo de toda polêmica e o fundamento de toda fé. — E. G. White.



Órgão publicado bimestralmente pela  
Associação Ministerial da Igreja Adventista do  
Sétimo Dia

Editado pela

Casa Publicadora Brasileira  
Santo André, São Paulo

Gerente — Bernardo E. Schuenemann

Redator responsável — Luiz Waldvogel

Redator associado — Rafael de A. Butler

Colaborador especial:

Walter E. Murray



ANO 22

Nº. 4

## DE CORAÇÃO A CORAÇÃO

Entusiasmo . . . . .	2
Participação . . . . .	2
Os Talentos . . . . .	2
"Lança o Teu Pão Sobre as Águas" . . . . .	2

## ILUSTRAÇÕES

Os Ideais Produzem Realização . . . . .	3
Ocupação Servil . . . . .	3
Tudo pela Graça Divina . . . . .	3

## ARTIGOS GERAIS

Conjugação de Esforços na Vida, Capítulo XIII — Cultivemos Atitude Correta para com o Sexo e o Matrimônio . . . . .	4
A Cronologia de Esdras 7 — VII Parte, Resumo dos Descobrimentos . . . . .	6
A Sessão Anual da Divisão Sul-americana e Suas Decisões . . . . .	9

## EVANGELISMO

Para Conservar os Membros que Ganhamos . . . . .	11
--	----

## EVANGELISMO MÉDICO

O Braço Direito da Mensagem . . . . .	12
---------------------------------------	----

## OBRA PASTORAL

A Verdadeira Função da Igreja Local . . . . .	15
O Programa Diário do Pastor . . . . .	17
Companheirismo Incansante . . . . .	20

## NOTAS E NOTÍCIAS . . . . . 21

## CONSELHO DO ESPÍRITO DE PROFECIA

A Influência da Alimentação — Parte V . . . . .	22
---	----

## NOSSA LÍNGUA

O Problema das Parônimas . . . . .	24
------------------------------------	----



JULHO-AGOSTO 1956

# ILUSTRAÇÕES

## Os Ideais Produzem Realização

**E**STAVA um senhor idoso preparando argamassa para um belo edifício. Verdadeiramente era uma ocupação servil; mas o ancião contou que cada manhã, ao dirigir-se para o trabalho, parava junto à vitrina do escritório dos empreiteiros, para contemplar a maquete do edifício, tal como seria quando estivesse terminado, e seguia, então, para o seu trabalho com o pensamento de fazer o melhor que lhe fôsse possível na criação da beleza arquitetônica. Era a visão do ideal que influenciava o velho operário e transformava a argamassa numa obra de arte. Assim é o ministério em todo o elevado idealismo. Grandes realizações nascem de grandes sonhos. Os pensamentos que temos são as forças que nos impulsionam. Todo ideal elevado é um repto moral. Mediante sua revelação daquilo que nos falta, êle nos convida para as alturas, traz à tona o melhor de que somos capazes, desperta-nos o senso da responsabilidade, e convida-nos a aspirar.

## Ocupação Servil

Em um recital de órgão, a pessoa encarregada do mecanismo de sópro sofreu de mal repentino. Imediatamente, um compositor célebre, que estava no subsolo do órgão, assumiu a ocupação de movimentar os foles. No final da execução, alguém que se cientificou do que acontecera, censurou o compositor por haver executado êsse trabalho servil. "Trabalho servil?!" retrucou êle. "Amo tanto a música que nada do que eu possa fazer por ela me parece servil."

Devemos amar tanto a Cristo que nada do que possamos fazer por Êle se nos afigure servil.

## Tudo Pela Graça Divina

**DOIS** ou três anos antes da morte do eminente servo de Cristo, John Newton, um velho amigo e irmão seu no ministério, visitou-o e participou do desjejum. Seguiu-se um período de oração, em que foi também lido um trecho das Escrituras. Nessa leitura ocorreu o versículo: "Pela graça de Deus, sou o que sou". Após a leitura desse passo, proferiu êle êste tocante solilóquio: "Eu não sou o que devia ser — e como sou imperfeito e deficiente! Não sou o que quero ser. Aborreço o mal e me apegaria ao bem. Não sou o que espero ser. Breve, muito breve, estarei livre da morte, do pecado e da imperfeição. Entretanto, embora eu não seja o que devia ser, nem o que quero ser, nem o que espero ser, bem posso dizer que não sou o que antes fui — escravo do pecado e de Satanás; e de todo o coração me associo ao apóstolo, e reconheço que "pela graça de Deus, sou o que sou". — 6.000 Sermons Illustrations.

PÁGINA 3

# ARTIGOS GERAIS

## Conjugação de Esforços na Vida

ARTUR L. BIETZ

(Pastor da Igreja White Memorial)

### CAPÍTULO XIII – Cultivemos Atitude Correta para com Sexo e o Matrimônio

**A** RELIGIAO cristã jamais dividiu a pessoa em duas partes: uma santa e outra profana. A divisão nítida feita com tanta freqüência entre algumas funções do corpo não encontra aprovação no pensamento de homens e mulheres cristãos e cultos. Pensaram alguns que a mente seja sagrada e santa, ao passo que consideravam o corpo desprezível, e suas funções como de natureza baixa e sórdida.

Demasiado amiúde foram as crianças educadas de maneira tal que as impossibilita para adotar na vida futura atitudes normais para com o corpo, o que leva a inaptações graves e mancha as experiências de toda a vida. Algumas vezes as mães falam às filhas acerca dos horrores do parto, o que lhes deixa uma marca emocional, difícil de apagar nos anos posteriores.

Tem sido muito discutida, tanto pró como contra, a educação sexual. Dever-se-á cultivar no lar atitude edificante para com as funções do corpo. Pode-se fazê-lo naturalmente, ministrando ensino de forma normal, antes que as crianças freqüentem a escola. Se fôr pôsto fundamento são, não se verão elas arrastadas pelas curiosidades a buscar informação corrompida, dissimulada e sórdida. Com freqüência, são castigadas ao fazerem perguntas acerca de certos órgãos do corpo, o que constitui mau procedimento, pois se trata de perguntas oportunas e legítimas. Todas as partes do corpo humano são igualmente sagradas e santas; não deve ser provocada divisão alguma na mente da criança quanto às funções normais dos órgãos físicos. Se são proibidas de mencionar certas partes do corpo, desenvolver-se-lhes-á interesse e curiosidade de forma anormal, o que pode levá-las a um experimento de resultados funestos.

Deve-se-lhes ensinar, desde seus primeiros anos, a considerar normais e santas as funções corporais. Deve dar-se importância à psicologia e à anatomia. Neste, como em todos os demais campos legítimos do conhecimento, deve o assunto ser apresentado com franqueza objetiva. Muitos jovens ignoram inteiramente os fatos biológicos. É dever dos pais ensinar as noções elementares da anatomia e fisiologia humanas, ou seja, a estrutura e o funcionamento do corpo, tanto do homem quanto da mulher, para que seus filhos conheçam os fatos elementares concernentes ao maravilhoso funcionamento do sistema reprodutor. Quanto mais cedo fôr feito, tanto melhor. Não é necessário pedir compreensão total do que se ensina. Mais importante do que os da-

dos apresentados relativamente aos fatos, são as atitudes edificantes e a franqueza que se associam a essa informação.

É na infância que deve ser pôsto o fundamento, para que seja aproveitada corretamente a informação que se adquirirá mais tarde. Se os filhos assumem no lar atitudes errôneas quanto a certas funções físicas, o ensino que mais tarde lhes comunicarão os companheiros e a escola, será mal compreendido e usado imprópriamente. Se uma criança, por casualidade, se apresenta meio-despida perante alguém, não deve ela ser envergonhada, pois relacionará a vergonha com o corpo, considerando-o feio e sujo. Atitudes semelhantes a esta, que se formam na infância, contribuirão para a infelicidade futura. As mães e os pais que não tenham disposição sã para com todas as funções da vida, prejudicarão grandemente o desenvolvimento normal e a felicidade dos filhos.

Verdade é que presentemente são administrados nas escolas cursos de higiene e fisiologia relacionados com o casamento e a vida no lar, e por esse meio os jovens adquirem o conhecimento necessário. Mas essa informação tardia não pode desfazer com êxito as atitudes negativas adquiridas em época anterior.

É possível que mais tarde a vítima leve vida matrimonial infeliz, cuja causa pode ser traçada sem interrupção até às atitudes incorretas para com o corpo, adquiridas na infância.

Cálculos moderados informam que a metade dos casamentos consegue ajuste sexual satisfatório. Em grande parte isso se deve a atitudes errôneas para com o corpo. Se induzimos a criança a que sinta temor ou vergonha, ou não consentimos que seu interesse se concentre no sexo, permitimos com isso que se produza nela uma das situações mais difíceis que tanto os médicos quanto os pastores e os conselheiros terão que enfrentar em sua vida futura. Uma vez que o pai haja fracassado em sua atuação durante esse período primário da formação das atitudes edificantes, se foi demasiado severo ou se descuidou o assunto, o filho sentir-se-á inclinado a não mais consultá-lo e a não apresentarlhe este assunto, com toda a confiança, quando mais necessita de sua direção. Em resultado, é presa fácil da má informação e das conversinhas obscenas dos rapazes, que perpetuam as coisas que os pais inteligentes e os educadores almejam destruir. Entre os cinco e os catorze anos, a criança maliciosamente pergunta, ou por não haver recebido

informação adequada, e a quem os pais não ensinaram as verdades edificantes acerca do sexo, está em condições de aprender muito de mal, e pouco ou nada bom acerca do assunto.

Muitos pais adiam as informações, no tocante ao sexo, até depois dos doze anos, quando supõem que os filhos delas necessitem. Entretanto, nessa idade, ambas as partes se sentem tão molestas, que tampouco podem sustentar uma conversação satisfatória acerca do tema.

Não é possível separar parte alguma da vida, de seu total. Uma separação tal ocorre amiúde no domínio dos órgãos da reprodução, de maneira que o indivíduo nunca é capaz de harmonizar com outras experiências estas fases da vida. As atitudes edificantes devem ser cultivadas durante todo o período do crescimento, desde a infância até ao dia do casamento, e ainda continuar no futuro. Quem quer que suponha poder ignorar durante a maior parte da vida o que se relaciona com o sexo, e julgar que logo isso funcionará satisfatoriamente desde o dia da cerimônia matrimonial, vive realmente na idade média da experiência humana. As crianças que tenham adquirido atitudes emocionais errôneas para com o sexo, por culpa dos pais pouco instruídos e imaturos, encontrarão ser difícil vencer na vida de casados um sentimento de pecado ou maldade que relacionarão com o sexo. Nesse período, o amor encontra dificuldade para sobreviver sem uma manifestação biológica adequada. Então, qualquer esforço feito para formar atitudes sãs, redundará em vida mais saudável e pacífica.

Muitos pais encontram dificuldades por carecerem de informação acerca da maneira de proceder. Os pais felizes, por certo ensinam muito, pela cortesia mútua, o amor e a bondade de sua vida diária. As crianças, em geral entre os três e os cinco

anos, começam a fazer perguntas acerca do corpo, deles próprios, do vestuário e outros assuntos. Geralmente lhes satisfaz uma resposta sincera, sem informações pormenorizadas. O importante a ser feito é isto: dizer-lhes a verdade quando querem saber de onde veio a irmãzinha menor. Deve evitar-se o amedrontá-las. O nascimento é uma função sagrada da vida e jamais deverá ser tratado com fingimento.

Os pais demonstrarão bom senso se, para ensinar a questão do sexo, esperarem que a criança faça perguntas, e o ensino deve ser positivo, e não negativo. O sexo é belo e santo, e assim deve ser entendido e ensinado. Todo o seu ensino deve ser tão casual quanto possível, porque não deve existir diferença notória entre esse aspecto da educação e os outros aspectos da vida. Deve-se ensinar a esperar com prazer o tempo da formação de seu próprio lar e família. É de mister ajudá-la a formar vocabulário distinto, elevado e científico, para que seja capaz de receber auxílio da leitura posterior das melhores fontes de informação. Deve-se-lhes ajudar a que compreendam os motivos importantes da instituição do lar. Não devem as mães criar as filhas afastadas de seus irmãos, nem os pais aos filhos sem a companhia de suas irmãs.

O lar, a igreja e a escola, devem unir-se num plano de educação e formação das atitudes que criarão a felicidade da vida. A separação da vida em partes santas e profanas deve acabar, e ser evitado todo dualismo entre a mente e o corpo. Deus criou a vida com propósitos sagrados e santos. Portanto, ninguém separe o que Deus ajuntou. O corpo, a mente e o espírito devem ser considerados uma função total, com relação recíproca. Se usado para fins santos e nobres, tudo quanto se refere à vida é santo.

## Nossa Mordomia e a Obra no Estrangeiro

L. H. RUDY

(Vice-Presidente da Associação Geral)

**A**TUALMENTE o período que vai desde o começo do movimento adventista até ao presente é considerado uma das "grandes épocas" da fé cristã, que iguala em importância o da igreja da Reforma. Esta apreciação é exata, porque no século XIX e na primeira parte do XX, a extensão geográfica do Evangelho de Cristo atingiu os confins da Terra, entrou em todos os continentes e em quase todos os povos. Essa época é conhecida como o grande século ou a era da expansão da fé cristã.

Um dos resultados principais deste grande século é o nascimento e o crescimento do movimento adventista. Os adventistas consideraram sempre o mundo inteiro como seu campo para a pregação da mensagem. Aceitaram a grande comissão de ir e doutrinar "todos os gentios", dando testemunho acerca de Cristo, até aos confins da Terra. "A vinha inclui todo o mundo, e todos os seus lugares devem ser trabalhados. . . A Terra inteira deve ser iluminada com a glória da verdade divina. A

luz tem que brilhar para tôdas as terras e todos os povos." — *Testimonies*, Vol. VI, pág. 24.

O ritmo ininterrupto dos passos dos missionários foi a inspiração impulsora do movimento adventista, que lhe fez atingir novos lugares e extensões mais amplas do campo mundial. Além disso, essa marcha rítmica através das portas que se foram abrindo, manteve vivo nos membros de nossa organização o espírito de amor e de sacrifício. Compreendeu-se que o meio mais seguro de adiantar a obra de Deus na própria pátria, é fazê-la avançar nos campos missionários.

"O manifestar espírito generoso e abnegado para alcançar o êxito das missões no estrangeiro é uma maneira segura de fazer progredir a obra missionária na própria pátria; Porque a prosperidade da obra que nela se faça depende em grande parte, depois de Deus, da influência reflexa que tem a obra evangélica feita nos países distantes. É ao trabalhar para suprir as necessidades de outros, que pomos a alma em contato com a Fonte de todo o

poder. O que se dá para começar a obra em um campo propenderá a fortalecer a obra em outros lugares.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 481.

João A. Mackay comentou acertadamente esta declaração acêrca da vida da igreja.

“O pôsto da igreja está na fronteira. Seu destino está unido ao da vida fronteiriça, porque para essa vida a chamou Deus. Quando a igreja cristã se entronca demasiadamente em qualquer civilização ou cultura, em qualquer geração ou época, perde sua individualidade e fracassa no cumprimento de sua missão.” — *Christianity on the Frontier*, pág. 41.

Um dos maiores privilégios do obreiro adventista é participar no plano de evangelização que abrange o mundo todo. Esta é uma fase muito importante de nossa mordomia na obra de Deus.

“Devemos avançar por onde a Providência de Deus abre o caminho; e à medida que avançarmos, verificaremos que o Céu nos precedeu e aumentou o campo de trabalho muito mais do que nossos meios e capacidade podem atender. A grande necessidade do campo que se abre perante nós deveria atrair a atenção de todos os que receberam de Deus recursos ou habilidades, e induzi-los a consagrar a Deus sua vida e bens. Deveríamos ser mordomos muito fiéis, não somente de nossos bens, mas da graça que nos foi dada, para que muitas almas sejam atraídas para a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel.” — *Fundamentals of Christian Education*, pág. 209.

Que significa ser mordomo fiel “da graça que nos foi dada, para que muitas almas sejam atraídas para a bandeira ensanguentada do Príncipe Emanuel”? Essa não é uma expressão vazia. Deus nos confiou uma mensagem para o mundo inteiro. Deu-nos um plano para levar a cabo esta obra.

Esta mensagem e este plano chegam a ser a preocupação séria de todo obreiro e de cada membro. Para o ministro do Evangelho é de tanta importância o fomentar as ofertas para as missões como pedir ofertas para os gastos da igreja, ou a entrega dos dízimos do Senhor. Deve êle administrar com fidelidade cada recurso provisto para o progresso do Evangelho da salvação, tanto na pátria como no estrangeiro.

A tentação de colocar os interesses da igreja pátria acima das necessidades das grandes regiões ainda não cultivadas da vinha do Senhor, deve contrapor-se a ação resoluta que mantenha o povo de Deus em contínuo progresso ao longo das fronteiras do grande movimento adventista.

O presidente do Seminário Teológico do Princeton, já citado, escreveu, há vários anos:

“O fim que a igreja cristã tem em vista não é somente que se adore a Deus e ame os irmãos. Os membros da igreja devem levar a inspiração de sua adoração além do recinto do santuário; e o espírito do amor cristão devem êles levá-lo aos lugares onde os homens vivem fora da atuação da igreja e de seus privilégios. A adoração de Deus deve converter-se na obra de Deus. . . .

“Os pés descalços que estiveram no solo sagrado do santuário devem ser calçados com ‘a preparação do evangelho da paz’ e, depois disso, caminhar pelas sendas difíceis e penetrar no domínio das necessidades humanas.” — *Theology Today*, janeiro de 1949, pág. 464.

Certamente somos um povo muito favorecido. Ser mordomos da graça que nos foi dada deveria inspirar-nos até ao mais alto grau de fidelidade em cada esforço feito para o rápido progresso da última mensagem da graça divina para este mundo.

# A Cronologia de Esdras 7 -- VII

S. H. HORN e L. H. WOOD

(Professores do Seminário Teológico Adventista)

## RESUM DOS DESCOBRIMENTOS

**O** LEITOR que com atenção haja lido nossos artigos anteriores, terá formado idéia dos vastos problemas relacionados com o trabalho de datar os acontecimentos históricos da antiguidade. Dêsse modo se terá familiarizado com os diversos calendários, e com métodos vários de computar os anos civis e os anos régios em uso entre as nações antigas.

### O Cômputo dos Anos Régios

A prova histórica indica que as diferentes nações tinham vários métodos de computar os anos régios de seus reis, com a utilização dos anos civis. Os egípcios usavam um em que o ano da morte de um rei era considerado o primeiro ano de seu sucessor; é êle chamado o sistema do ano não ascensional (ou de retrotração), já que designavam

a parte que não havia terminado do ano da morte de um rei, como ano ascensional de seu sucessor, e iniciavam o ano um do novo rei unicamente no seguinte dia de ano novo. Nos reinos divididos de Israel a Judá, eram empregados dois sistemas diversos, segundo fôsse o Egito, a Assíria ou Babilônia quem exercesse influência sôbre as duas pequenas nações da Palestina.

### Os Calendários Solar e Lunar

Devido a que um ano solar não é divisível em meses lunares completos nem em dias completos, foram empregados sistemas vários de calcular os anos.

Os egípcios empregaram um ano solar de 365 dias. Visto ser êle quase seis horas mais curto que um ano solar verdadeiro, seu dia de ano novo re-

cuava, em relação com as estações, um dia cada quatro anos, perambulando, dessa forma, por todas as estações do ano durante 1.460 anos. Não obstante, a diferença durante o período de uma vida não era grande, e durante todo o século V A. C., com que se relaciona este estudo, o dia de ano novo egípcio caiu em dezembro. Do calendário solar egípcio, originou-se o calendário juliano que permanece em uso até hoje, com pequenas modificações, com o nome de calendário gregoriano.

Por outra parte, os povos da Mesopotâmia formaram um ano luni-solar, em que os meses eram regulados pela duração da rotação da Lua ao redor da Terra, e em que doze meses lunares que variavam entre vinte e nove e trinta dias, formavam um ano ordinário. Já que tais anos eram de dez a onze dias mais curtos que o ano solar, acrescentava-se um mês extra no meio ou no fim de cada três anos, para harmonizar o ano civil com as estações. O dia de ano novo era celebrado em 1º de nisã, na primavera, e caía em março ou abril. Os governantes persas adotaram este sistema de calendário ao se apossarem do império babilônio.

A prova bíblica estabelece que os judeus tinham um ano luni-solar, igual ao das outras nações da Ásia ocidental, mas seus meses intercalares eram insertos, segundo parece, unicamente entre o décimo-segundo e o primeiro meses lunares, na primavera; não entre o sexto e o sétimo, também, como se procedia com frequência na Mesopotâmia. Além disso, a Bíblia nos demonstra que os judeus empregavam dois anos calendários: um, introduzido por Moisés com propósitos religiosos, começava, como o calendário babilônio, em nisã, durante a primavera, e outro, utilizado para fins civis e agrícolas, iniciado em 1º de tishri, durante o outono. Não obstante, a numeração dos meses sempre começava com nisã; por exemplo, o "sétimo" mês era chamado tishri, quer a ele se referissem como parte do ano religioso, quer civil.

### **Sistemas Empregados Para Computar os Anos Régios Persas**

Durante o período do império Persa, quando um único rei governava sobre muitas nações, anteriormente independentes, registavam-se as datas de acordo com os anos régios dos reis persas. Entretanto, os povos conquistados mantinham seus próprios sistemas de computar esses mesmos anos régios.

A prova do Cânon de Ptolomeu, conhecido durante muito tempo, parecia indicar que os anos régios dos reis persas fossem computados no Egito segundo o calendário egípcio. Os papiros de Efantina forneceram uma fonte de material contemporâneo que demonstra que assim era. Também demonstraram que os egípcios não utilizaram o sistema do ano ascensional, como o fizeram os babilônios e os persas, mas contaram os anos régios dos reis persas na forma em que haviam feito anteriormente com seus próprios reis, empregando o sistema do ano ascensional. Também é evidente que começavam cada ano régio com seu próprio dia de ano novo, que durante o século V A. C., caía quatro a cinco meses antes que o persa, de modo que existia apenas uma superposição parcial entre os anos segundo os sistemas de cómputo egípcio

e persa. Assim, em qualquer data que caísse entre os dias do ano novo egípcio e persa, o ano régio egípcio era sempre superior em um ao persa.

A prova bíblica demonstra que os judeus empregaram o sistema do ano ascensional durante o período babilônio, pelo que se pode deduzir que conservaram esse método após o exílio, em comum com a prática persa. Esta conclusão ficou demonstrada pelos documentos contemporâneos de Efantina.

A Bíblia, também, pela informação fornecida por Neemias, indica que os judeus da Palestina contavam os anos de Artaxerxes I segundo seu próprio calendário civil, que começava o ano no outono (tishri). Os que aceitaram as declarações de Neemias como fontes materiais dignas de confiança, têm sustentado que seu método de cómputo dos anos régios de um rei persa de acordo com seu calendário de outono a outono não obedecia à sua idiosincrasia, mas era uma prática comum entre os judeus, que pode ser comprovada desde os tempos de Neemias até ao reinado do rei Salomão.

Destas indicações pode extrair-se a conclusão de que os anos de Artaxerxes I foram computados por Esdras e Neemias segundo seu próprio sistema, de modo que cada um de seus anos régios era o mesmo, segundo os sistemas persa e judaico, durante meio ano, mas diferiam durante a outra metade de ano.

### **Dois Problemas-Chaves**

O estabelecimento das datas corretas para os acontecimentos descritos em Esdras 7, com que este estudo se relaciona, depende de dois problemas-chaves. O primeiro consiste em definir se os judeus da época de Neemias realmente computaram os anos dos reis persas de acordo com seu próprio calendário de outono a outono. O segundo, é fixar a data exata da ascensão de Artaxerxes, ao trono a fim de determinar se os anos régios do cómputo judaico de outono a outono ocorrem antes dos correspondentes anos persas, ou depois deles.

### **Provas do Calendário Judaico de Outono a Outono**

O primeiro problema existiu desde o momento em que se pôs em dúvida a exactidão das declarações de Neemias, e muitos eruditos pensaram que suas cifras continham erros oriundos dos escribas. Portanto, era desejável se conseguissem documentos datados, extra-bíblicos, que fornecessem maior informação acerca dos calendários judaicos. Embora se dispusesse de centenaes de milhares de ladrilhos com escrita cuneiforme, datados, para determinar o calendário babilônio, e que também empregaram os persas, e centenaes de documentos que informavam acerca do calendário do Egito antigo, dispunha-se somente, até época recente, de uns poucos documentos judaicos bem conservados do século V A. C., em favor do calendário judaico.

O descobrimento de oito papiros aramaicos do mesmo período, datados, muito bem conservados, efetuado recentemente no Museu de Brooklyn, elevou para catorze o número dos documentos com data dupla que eram acessíveis para a reconstrução do calendário judaico. Embora seja um número

pequeno, em comparação com a abundância de material que lança luz sobre os calendários egípcio e babilônio, esses papiros são de grande importância para o estudo da cronologia de Esdras, visto procederem do mesmo período.

Embora os catorze documentos conttenham data dupla, a judaica e a egípcia, dez deles mencionam o número do ano do rei persa unicamente de acordo com o sistema egípcio de cômputo do tempo, o que aparentemente era um requisito legal no Egito, onde viviam os autores desses documentos. Naturalmente, não vemos nenhuma luz sobre o calendário judaico. Dois papiros contêm os números do ano correspondente tanto ao persa como ao egípcio, os quais, em cada caso, mantêm a diferença de um ano. Infelizmente, ambos procedem de uma parte do ano em que não existia diferença entre os números do ano nos sistemas de cômputo persa e judaico, e a diferença entre os sistemas egípcio e persa era igual à diferença entre os sistemas egípcio e judaico.

Dois papiros contêm o número dos anos régios do rei persa, de acordo com o sistema judaico de cômputo, mas um deles novamente procede da parte do ano em que não havia diferença entre os métodos persa e judaico de computar os anos régios, de modo que, uma vez mais, este papiro não contém provas de um método judaico diferente. Não obstante, um dos papiros redescobertos que contém o ano régio do rei persa, de acordo unicamente com o sistema judaico (*Kraeling* 6), procede da metade do ano compreendida entre os meses de nisã e tishri, em que havia diferença entre o cômputo judaico e persa dos anos régios, o que demonstra claramente que os judeus empregavam um calendário de outono a outono para computar os anos régios dos reis persas.

A única outra explicação para este papiro seria a suposição de um erro do escriba, explicação que também empregou a alta crítica para as declarações de Neemias que indicam um calendário de outono a outono entre os judeus. Visto que o novo papiro constitui um apoio independente da prática de Neemias, não há razão para supor a existência de erros de escribas em qualquer dos casos: no livro de Neemias ou no documento de Elephantina. Nessa forma, a nova prova demonstra claramente que os judeus empregavam o calendário de outono a outono como o faziam seus contemporâneos de Judá.

#### Definição da Data da Ascensão de Artaxerxes

A solução do segundo problema é necessária para determinar se este ano régio de Artaxerxes I, de acordo com o cômputo judaico, precedia ou seguia o dos persas. Se começou a reinar entre nisã e tishri, o ano novo judaico seguinte ocorreria antes do ano novo persa; daí que os anos judaicos corriam seis meses adiante dos correspondentes persas, porque os judeus, ao começar o primeiro ano do rei em tishri, contavam-no como tal, ao passo que para os persas era ainda o ano da ascensão até à primavera seguinte. Se subia ao trono entre tishri e nisã, o ano 1 dos persas começaria primeiro, em nisã, ao passo que os judeus continuariam contando esse ano do reinado como o ano da ascensão até tishri seguinte, seis meses mais tarde que o ano correspondente dos persas.

Se não é possível descobrir a data exata da ascensão de um rei, fica a incerteza acerca de qual era o ano da ascensão e o primeiro ano de seu governo, no sistema judaico, e a conversão de uma data judaica para sua correspondente do calendário juliano, estaria errada em um ano. Para Artaxerxes I, com quem este estudo especialmente se relaciona, existia essa incerteza até muito recentemente. O único documento datado com o ano civil em que ocorreu a morte de Xerxes e a ascensão de Artaxerxes, apresenta unicamente a informação de que Artaxerxes subiu ao trono antes de 2 de janeiro de 464 A. C. Não era certo, porém, que sua ascensão houvesse ocorrido recentemente, embora fôsse provável, ou antes de tishri, vários meses antes de 2 de janeiro de 464 A. C.

Um ladrilho procedente de Ur, o primeiro encontrado com a data do ano da morte de Xerxes, informa que em Ur se cria que Xerxes ainda vivia no dia 17 de dezembro de 465 A. C. Portanto, podemos concluir, com grande certeza, que Artaxerxes não subiu ao trono antes de dezembro de 465 A. C. Assim, os judeus computavam o tempo que transcorria desde dezembro de 465 A. C., até o outono de 464 A. C., como seu ano ascensional, e o primeiro ano de seu reinado começava, no sistema judaico, seis meses depois do cômputo persa.

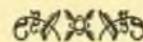
#### O Decreto de Artaxerxes Entra em Vigor em 457 A. C.

A solução destes dois problemas, conseguida graças a material arqueológico recente, alicerçou firmemente a data dos acontecimentos descritos em Esdras 7. O papiro aramaico *Kraeling* 6, escrito pelos judeus de Elephantina, demonstra que empregavam um calendário de outono a outono para computar os anos régios dos persas, e um ladrilho de Ur confirma que Artaxerxes I subiu ao trono em dezembro de 465 A. C.

Conseqüentemente, os judeus que empregavam o calendário de outono a outono para expressar os anos régios de Artaxerxes I, começaram a contar seu primeiro ano no outono de 464 A. C., e o fizeram terminar no outono de 463 A. C. Em conformidade com este método, o 7º. ano de seu reinado começou no outono de 465 A. C., e terminou no outono de 457 A. C.

Visto ser possível demonstrar que Neemias empregava na Palestina este método de cômputo dos anos régios dos persas, como o faziam seus compatriotas no Egito, também é razoável concluir que Esdras, predecessor e colaborador de Neemias, fez o mesmo. Neste caso, a viagem de Esdras, que começou no mês de nisã do 7º. ano de Artaxerxes, e terminou em abh (o 5º. mês), e ocorreu entre fins de março e fins de julho de 457 A. C., e o decreto de Artaxerxes I entrou em vigor depois da chegada de Esdras à Palestina, perto do fim do verão ou em começos do outono desse mesmo ano.

(Continua)



# A Sessão Anual da Divisão Sul-Americana e Suas Decisões

W. E. MURRAY

A COMISSÃO EXECUTIVA da Divisão Sul-americana realizou sua sessão anual, de 23 a 29 de novembro do ano transato, na cidade de Montevideu. Além dos membros de nossa Divisão, tivemos presentes os pastores visitantes da Associação Geral: W. P. Bradley e E. J. Lorntz.

As sessões decorreram em ambiente de confiança fraternal e notável bênção do Espírito Santo.

As Uniões e instituições apresentaram relatórios de muito interesse. A União Sul-brasileira informou que durante 1955 realizou 29 séries de conferências em cidades, sendo 11 delas em território inteiramente novo. A União Incaica informou haver batizado, até ao fim de setembro, 1.498 almas, e esperava alcançar o super-alvo de 3.000 almas antes de findar o ano. Informaram, também, estarem construindo, em 1955, 8 edifícios de igrejas.

A União Norte-brasileira informou que dois de seus presidentes de campo realizaram reuniões evangélicas durante 1955: o pastor Storch na cidade de Caxias, onde teve grande afluência às reuniões, e o pastor Valquírio Sousa Lima, num bairro da cidade de Manaus, onde 247 pessoas estão recebendo visitas e estudos. A União Este-brasileira informou que a Associação Rio-Minas, durante os primeiros 33 anos de sua história, construiu 18 edifícios de igrejas, mas nos últimos 4 anos o mesmo campo construiu 23 igrejas novas. Dez séries de reuniões de maior importância foram realizadas durante 1955. A União Austral está empenhada em levar a cabo a importante campanha de evangelismo em muitos lugares de seu território. Mencionou com destaque os novos lugares em que realiza obra efetiva, entre os quais Catamarca e La Rioja, na República Argentina.

A Comissão da Divisão considerou os planos para o avanço do movimento adventista em 1956. Estamos planejando realizar um ano aniversário de 1956, pois já se passaram 40 anos de trabalho, desde a data da organização da Divisão Sul-Americana. Quando foi organizada, a Divisão tinha menos que 5.000 membros batizados, ao passo que agora, 40 anos depois, há uns 76.000 membros disseminados por nossas oito Repúblicas. Atividades várias durante o ano serão características deste aniversário, e entre todas esperamos que a obra do Senhor na América do Sul tenha um impulso especial.

O evangelismo continua sendo a atividade número um, e nossa Comissão estudou esta fase importante, havendo tomado a resolução seguinte:

“VOTADO, aprovar a seguinte recomendação sobre evangelismo:

“Reconhecendo a importância da hora a que chegamos, bem como as oportunidades únicas que se apresentam para a proclamação do evangelho eterno, e as extraordinárias possibilidades para o evangelismo.

“Resolvido. Que convidemos nossos ministros e membros leigos de toda a Divisão que entrem em

relação tal com o Senhor e com a ‘obediência à fé’ que venha a preparar a igreja para o derramamento do Espírito de Deus.

“Também recomendamos: 1. Que nossos líderes de Associações e Missões planejem um programa de evangelismo com o objetivo de atingir toda alma existente dentro de seu território, usando todo meio possível para levar às multidões a luz desta mensagem.

“2. Que nossos ministros e escritores sejam solicitados a reestudar a Bíblia e os conselhos do Espírito de profecia, concernentes à apresentação da mensagem no engaste claro dos grandes fundamentos da fé cristã, com ênfase sobre a divindade do Senhor, Seu sacrifício todo suficiente, Sua ressurreição, Seu ministério celeste e Sua volta em glória.”

Além disto, revisamos nossos alvos para batismos e, em ambiente de muito entusiasmo e bom ânimo, foi tomada uma resolução que apresenta ao nosso campo o alvo de 12.000 almas em 1956. Foi proposto o lema de “1.000 por mês.”

Os alvos de pessoas batizadas recomendado às Uniões, para 1956, são os seguintes:

## ALVOS DE BATISMOS — 1956

(55-780) Votado, sugerir os seguintes alvos de batismos para 1956:

União Austral	2.640
União Este-brasileira	2.220
União Incaica	3.240
União Norte-brasileira	600
União Sul-brasileira	3.300

Total para a Divisão 12.000

Foram concluídos planos para o Congresso da Juventude, a realizar-se no Rio de Janeiro, de 17 a 22 de julho de 1956. Estamos fazendo planos para ter nessa reunião delegados de todo o nosso território. A ela assistirão vários visitantes da Associação Geral e o pastor E. B. Hare, secretário das Escolas Sabatinas da Associação Geral. O último dia do Congresso será dedicado ao 40º Aniversário da obra da Divisão Sul-americana.

Daremos ênfase especial à obra de nossos irmãos leigos para ganhar conversos para a mensagem adventista. Foi adotado um plano de cinco pontos:

1. Participar, ao meio-dia, em uma oração para o progresso da obra.

2. Tomar um curso de instrução de como ganhar almas.

3. Que na Recolta de 1956, cada membro leigo alcance 25% mais do que alcançou em 1955.

4. Dedicar certo número de horas cada semana à atividade missionária.

5. Tomar o alvo de ganhar uma ou mais almas. Tanto o Departamento da Atividade Missionária como o Departamento de Publicações estão empe-

nhados em distribuir nossas revistas missionárias, *El Atalaya* e *O Atalaia*. Estamos-nos empenhando para fazer circular 100.000 revistas no Brasil, e também 100.000 no território de língua espanhola, até fins de 1956. Foi feito um plano para reiniciar no Brasil uma revista para a juventude.

O Departamento da Colportagem está planejando o recrutamento de grande número de colportadores novos que iniciem a obra das publicações adventistas em lugares novos e nas grandes cidades de nosso território.

A Comissão Executiva deu atenção à circulação de nossas revistas denominacionais e aos livros publicados por nossas casas editoras com vistas para os membros leigos da igreja. Está sendo recomendado a todos os campos que, durante o ano 1956, seja feito esforço especial para fazer circular estas publicações em todos os lares de nossos membros de igreja. Estes planos serão anunciados através dos canais administrativos, oportunamente.

O mês de outubro de 1956 será dedicado à obra da temperança: Teremos um número especial de *El Atalaya* e *O Atalaia* para distribuir ao público de nosso território. Recomenda-se que com bastante antecedência comecemos a fazer planos para esta importante obra.

Durante 1956 será começado um plano de construção em nosso Colégio de São Paulo, e em Puiggari, Entre Rios, na Argentina.

O Departamento de Educação vai estimular uma campanha em todo o nosso território para uma maior frequência de nossos jovens adventistas às nossas escolas, com nossa vista posta no alvo de instruir nossos jovens para a Obra de Deus. Faremos um esforço especial para fundar novas escolas primárias e aumentar em geral a assistência.

Em 1956 teremos a visita do pastor E. B. Hare, secretário associado do Departamento das Escolas Sabatinas da Associação Geral. Através da Divisão,

queremos fomentar o interesse pela importante obra da Escola Sabatina. Queremos chegar ao ponto de ter cada membro de nossa igreja como membro ativo da Escola Sabatina.

O Departamento do Rádio está elaborando uma série de novos planos para produzir resultados que se concretizem em pessoas batizadas. Planeja-se conseguir 100.000 novas inscrições em 1956.

Desejamos aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos os obreiros da Divisão Sul-americana por seu diligente e abnegado esforço no passado. Agradecemos-lhes a cooperação nos planos feitos, e ao mesmo tempo queremos que prossigam nos esforços para o êxito da obra da Igreja do Senhor e os magnos alvos de 1956. Da nossa parte estaremos orando para que nossa obra se desenvolva em grande medida no próximo futuro na América do Sul.

◆ “A PROCURA de Bíblias na Ásia é a maior até agora verificada”, é o que informa o Rev. Laton Holmgren, Secretário da Sociedade Bíblica Americana, após recente viagem que fez ao Oriente-Próximo. Descrevendo esse interesse como “parte de um movimento que se nota em todo o mundo livre, no sentido de um reavivamento religioso”. A razão, explicou o Sr. Holmgren, é que “o contraste entre o modo de viver, francamente irreligioso, e outro — baseado na fé — se apresenta tão vividamente, que os asiáticos podem ver que o caminho da fé é o caminho da liberdade”. Esse fato tem produzido grande procura de Bíblias, disse ele. “Em diversos países, e no Japão em particular, novas traduções das Escrituras na língua moderna do povo, estão sendo preparadas”, acrescentou o Sr. Holmgren. — “A Bíblia no Brasil”.

## O Problema das Parônimas

(Continuação da página 24)

as muitas existentes, sem frases explicativas, devido à exigüidade do espaço.

Cadafalso — estrado onde se expõem os condenados.

Catafalco — estrado elevado sobre o qual se deposita o féretro.

Conjetura — suposição, hipótese, opinião com fundamento incerto.

Conjuntura — encontro de acontecimentos ou circunstâncias.

Degradar — privar de grau, dignidade ou emprego.

Degredar — impor pena de degrêdo, exilar.

Êdito — edital, ordem judicial que se faz pública por editais.

Edito — decreto, parte da lei em que alguma coisa se preceitua.

Fusível — que se pode fundir, fio que garante a instalação elétrica.

Fuzil — carabina, espingarda.

Flagrante — ardente, acalorado, diz-se do ato em que a pessoa é surpreendida ao praticá-lo.

Fragrante — odorífero, que exala cheiro agradável.

Intemerato — puro, incorrupto, íntegro.

Intimorato — aquele que não tem medo, destimido.

Prescrever — determinar, preceituar, ordenar.

Proscrever — condenar a degrêdo.

Rebóco — argamassa com que se cobrem as paredes.

Reboque — veículo puxado por outro veículo.

Tráfego — transporte de mercadorias.

Tráfico — comércio, negociação, negócio indecoroso: “O tráfico de escravos.”

Pedimos àqueles que tiveram a paciência de ler este artiguete até o fim, que formulem frases com estas palavras, pois cremos será bom exercício.

◆ EM Württemberg foi fundada uma sociedade cujo alvo é circular a Palavra de Deus “sem modificações e sem adulterações”, e manter a fé evangélica nas igrejas e congregações. “Nós confessamos a inspiração divina, a autoridade e toda a suficiência das Escrituras Sagradas, que, além de suas inexauríveis riquezas, responde a todas as perguntas sobre fé e vida”.



# E VANGELISMO

## Para Conservar os Membros que Ganhamos

M. K. ECKENROTH

(Professor auxiliar de Teologia Prática no Seminário Teológico Adventista)

UMA das grandes tragédias que a igreja enfrenta atualmente é a perda de membros por apostasia. Qual é a causa? Devemos prestar atenção a este problema e provar novos métodos para reter os membros que ganhamos. Não é suficiente conformar-se com trazer novos membros para a igreja. Deve fazer-se um esforço conjunto para conservá-los. Com freqüência ouvimos que se culpa o evangelista de não preparar bem os candidatos antes do batismo. Conquanto creíamos que algumas vezes se dá demasiada importância a este fato, de maneira nenhuma defendemos uma obra de evangelização descuidada, deixada ao azar e deficiente. Somos advertidos: "Se o interesse aumenta paulatinamente e a pessoa procede de maneira inteligente, não por impulso mas por princípios, é muito mais forte e durável que quando se desperta repentinamente, e se excitam os sentimentos ao escutar um debate, ou uma discussão violenta que mostre as duas facetas do assunto, em prol da verdade ou contra ela." — *Testimonies*, Vol. III, pág. 218.

Nunca devemos esquecer que "Deus Se compraz mais com seis conversos à verdade como resultado de seus esforços, do que com sessenta professos nominais que ainda não se tenham convertido completamente. Esses pastôres deveriam dedicar menos tempo à pregação de sermões e reservar parte de suas energias para visitar e orar com os que estão interessados, dar-lhes instrução religiosa a fim de que possam apresentar 'todo homem perfeito em Cristo Jesus'." — *Idem*, Vol. IV, pág. 317.

Conquanto seja verdade que sofremos perdas porque os membros não estão inteiramente doutrinados, muito mais verdade é que perdemos membros porque os irmãos não estão cabalmente convertidos. Muitos possuem conhecimento teórico da mensagem. Este lhes alcançou a mente, mas não tocou o coração. Por esse motivo devemos pôr ênfase na tremenda importância de tocar primeiramente o coração e dar lugar à total conversão da pessoa ao Senhor Jesus Cristo.

Muitas das doutrinas da mensagem adventista são novas e estranhas para os novos crentes. Por esse motivo existe a necessidade real de uma segunda série de estudos ou reuniões a fim de que os recém-conversos recapitem as verdades aprendidas.

"Quando os argumentos em favor da verdade são apresentados pela primeira vez, difícil é fixar os pontos na mente. É se bem que alguns vejam

suficientemente para tomar uma decisão, todavia por tudo isto, há necessidade de repassar tudo outra vez, e fazer outra série de conferências." — *Evangelismo*, pág. 334.

Esta não é uma sugestão inútil feita pela serva do Senhor. Sua importância é realçada com a declaração seguinte:

"Depois de haverem sido feitos os primeiros esforços em um lugar mediante uma série de conferências, há na verdade maior necessidade de uma segunda série. A verdade é nova e surpreendente, e o povo necessita de que as mesmas coisas lhes sejam apresentadas pela segunda vez, a fim de tornar os pontos distintos, e fixar as idéias na mente." — *Ibidem*.

Agora entramos em uma fase de muita importância para manter o interesse das pessoas. Os novos conversos devem integrar-se o mais cedo possível em algumas das atividades e funções da igreja. Abundam as instruções a esse respeito.

"O Espírito de Deus convence da verdade os pecadores, e depõe-nos nos braços da igreja. Os ministros podem fazer sua parte, mas nunca poderão efetuar a obra que deve ser feita pela igreja. Deus requer que a igreja cuide dos que são jovens na fé e na experiência, que vão ter com eles, não no intuito de tagarelar com eles, mas de orar, de dirigir-lhes palavras que sejam 'como maçãs de ouro em salva de prata'." — *Test. Sel.*, [Edição Mundial], Vol. I, pág. 455.

Não deveria dar-se aos novos irmãos os cargos de maior responsabilidade na igreja, sem que estejam totalmente adestrados e hajam tido tempo suficiente para sua orientação. Isto, não obstante, não os exclui da participação nas muitas atividades de uma congregação empreendedora. Devem eles ser animados a cooperar na obra da Sociedade de Dorcas, na Sociedade de Temperança, nos grupos dos pregadores voluntários, de distribuição de folhetos, de atividades sociais e na escola sabatina. Em todos estes ramos da obra há numerosas oportunidades para o serviço.

A responsabilidade da igreja com os que são novos na fé é uma parte da obra que não deve descuidar-se. Cada membro de igreja tem responsabilidade direta no cuidado da alma recém-convertida. O plano de amparar os novos conversos é de muito valor. A direção ou o pastor de qualquer igreja que dêem cuidadosa atenção a este plano, alcançarão grande êxito em seu emprêgo. A designação de um novo converso ao cuidado de um membro antigo da igre-

ja, para que sirva de conselheiro espiritual, muito fará para evitar o sentimento de solidão e abandono que experimenta o recém-converso durante o período de adaptação.

“Os recém-convertos devem receber trato paciente e benigno, e é dever dos membros mais antigos da igreja cogitar meios e modos para prover simpatia e instrução para os que se retiraram conscienciosamente de outras igrejas por amor da verdade, separando-se assim dos cuidados pastorais a que estavam habituados. A igreja tem responsabilidade especial quanto a atender a essas almas que seguiram os primeiros raios de luz recebidos; e caso os membros da igreja negligenciem este dever, serão infiéis ao depósito a eles confiado por Deus.” — *Evangelismo*, pág. 351.

Se o novo membro falta a qualquer dos cultos da igreja, pode o conselheiro perguntar-lhe o motivo de sua ausência, e em seguida informar o pas-

tor. Isto faz parte da tão importante tarefa que deve ser feita depois que o novo membro foi admitido na igreja.

“O bondoso interesse que manifestamos no círculo doméstico, as palavras de simpatia que dirigimos aos nossos irmãos e irmãs, habilitam-nos a trabalhar pelos membros da casa do Senhor, com quem, uma vez que permanecemos fiéis a Cristo, viveremos por todos os séculos. ‘Sê fiel até à morte’, diz Cristo, ‘e dar-te-ei a coroa da vida’. Portanto, quão cuidadosamente devem os membros da família de Deus guardar seus irmãos e irmãs! Se são pobres, e necessitados de alimento e vestuário, ministrai-lhes às faltas temporais da mesma maneira que às suas necessidades espirituais. Ser-lhes-eis, assim, dupla bênção.” — *Idem*, pág. 353.

Conseguiremos manter as almas junto à igreja e a Cristo unicamente quando as aproximarmos mais de nosso coração.



# Evangélico Médico

## O Braço Direito da Mensagem

DR. CLIFFORD R. ANDERSON

(Sanatório e Hospital Washington)

**T**ODA pessoa anda hoje interessada em sua saúde.

As revistas populares do mundo inteiro divulgam artigos sobre saúde em cada exemplar editado. Os últimos descobrimentos da ciência médica são agora assunto comum de conversação. O povo de toda parte anda ansioso por aprender a preservar a saúde. Os livros sobre saúde e regime alimentar são vendidos aos milhões. Muito populares são as conferências sobre saúde. Apesar das bombas atômicas, todos andam ainda ansiosos por manter-se com vida o máximo possível.

Este nosso tempo é extraordinário para pormos ênfase sobre este grande assunto da saúde. A nenhum outro povo foi concedida uma mensagem tão compreensiva. Nosso ponto de vista sobre a saúde está perfeitamente em dia. Está inteiramente em harmonia com os ensinamentos da Medicina moderna. Há anos éramos ridicularizados pela atitude assumida em coisas tais como fumo, por exemplo. Não hoje, porém. A profissão médica concorda agora conosco nesse ponto. Os pesquisadores do câncer estão continuamente trazendo à luz mais provas que demonstram a relação íntima existente entre o câncer e o fumo, como fator irritante. Em janeiro de 1954, a Associação Médica Americana excluiu de seus periódicos todo anúncio de fumo e álcool. Isto é muito significativo.

Durante meio século houve aumento crescente na venda de cigarros. Tudo isso, porém, teve modificação repentina. Mudou a maré, e pela primeira vez em vinte anos, houve notável diminuição na venda de cigarros. Os fumantes estão atemorizados.

Os vendedores de fumo falam agora em “proteção da saúde”, em filtro de cigarros, e alguns até apregoam “dupla proteção da saúde”. A grande vergonha das cadeias de rádio e de televisão é a propaganda do álcool e do fumo para crianças e jovens. Certamente este é o tempo em que, como um povo, devemos maneirosamente apregoar o outro aspecto da questão. As pessoas andam desejosas de conhecer a verdade. Devemos dizer-lhes que quanto mais fumarem mais cedo morrerão.

Lançai um olhar rápido à indústria da carne. Nenhum outro artigo alimentar tem-se, em todos estes anos, afigurado mais seguro. Não obstante, quase cada revista hoje em dia edita anúncios de página inteira que exaltam as “virtudes” da carne como alimento. Por quê? Será por estar o público encontrando coisa melhor? Devemos andar precavidos quanto ao que dizer sobre este assunto controverso. Mencionamo-lo aqui apenas para mostrar a intensidade do interesse popular pela saúde.

### As Palestras Sobre Saúde Derrubam Preconceitos

Há muitos anos nos foi dito que “a obra missionário-médica é a obra vanguardista do evangelho, a porta pela qual a verdade para este tempo deve ter entrada em muitos lares”, e também, “muito fará para remover o preconceito contra nossa obra evangélica.” — *Evangelismo*, pág. 514. (Grifo nosso.) Esse era o método de aproximação de nosso Senhor. Conquistava Ele o coração dos ou-

vintes com uma mensagem que produzia a cura tanto física quanto espiritual. Esses métodos produzirão bom êxito hoje em dia.

Existem algumas cidades mais favorecidas, tais como Los Angeles e Washington, onde temos grandes instituições médicas. Nesses lugares a nossa obra é bem conhecida do público. Mas há em todo o mundo grandes cidades onde o público teve pouco contato conosco como um povo, ou nenhum. Difícilmente poderemos fundar instituições médicas em todos os grandes centros. O custo da construção de hospitais é quase proibitivo atualmente. Entretanto, essas vastas áreas têm tódas que ser atingidas antes da terminação da obra.

### A "Cunha de Entrada"

Como podemos esperar introduzir-nos nesses grandes centros da população? Como podemos atingir essas grandes cidades católicas, maometanas e pagãs com tódas as suas restrições e preconceitos? Talvez nunca nos será possível construir boas instituições médicas próximo destas áreas, mas, sim, atingir-lhes o coração com uma aproximação espiritual reforçada por uma atrativa mensagem de saúde através do rádio. Atentemos para o que diz a serva do Senhor:

"Posso ver na providência do Senhor que a obra missionário-médica deverá ser uma grande *cunha de entrada*, por cujo meio a alma enferma pode ser atingida." — *Counsels on Health*, pág. 385. (Grifo nosso.) Multidões em tódá parte andam em busca de um melhor meio de vida. Muitos dentre êles são indiferentes para as coisas espirituais. Precisam da "cunha de entrada" que lhes desperte o interesse e leve a Deus.

Que espécie de mensagem de saúde deve ser apresentada? Devemos nós organizar uma longa lista de proibições relativas à alimentação e aos maus hábitos? Não. Isso apenas confundiria e aborreceria muitos daqueles a quem poderíamos atingir. O rádio é o melhor meio de evitar qualquer coisa que poderia ser considerada estreiteza e fanatismo. Muita coisa há que podemos dizer no lado positivo. Sábio é o evitar as negativas em geral. Nada existe de evangelizador numa aproximação negativa. Necessitamos de um plano tolerante, conquistador de almas, possuidor de uma mensagem positiva. Nossos ouvintes andam em busca de alguma coisa diferente, alguma coisa que seja prática e inspiradora. Tiremos partido do motivo *saúde!*

### "Vosso Médico do Rádio"

Há cerca de dois anos A. E. Rawson, secretário do rádio da Divisão Sul-asiática esteve na América, em férias. Como todo bom missionário, êle e a esposa pensavam em como ampliar e fortalecer o seu serviço do rádio no sul da Ásia. Estando em Washington, a Sra. Rawson teve que passar por uma operação grave. Durante a convalescença, o pastor Rawson pensou em tentar uma nova espécie de aproximação que ajudasse a atingir os centenas de milhões de indivíduos da Divisão Sul-asiática. Muitos ouvintes têm preconceito contra o cristianismo, mas êle pensou que alguns iriam escutar uma mensagem sobre saúde. Concebeu o plano de propor à Rádio de Ceilão uma meia-douzena de palestras sobre saúde, com a sugestão de

que poderiam ser irradiadas como serviço público. Assim foram preparadas algumas palestras, gravadas em fita e enviadas pelo correio ao sul da Ásia. O pastor Rawson é excelente vendedor. "Vosso Médico do Rádio" está agora no ar bem mais que um ano, com um novo programa cada semana, e a aceitação dos ouvintes tem sido grandemente satisfatória.

A fim de evitar preconceito, fomos instruídos a omitir tódá referência a coisas tais como álcool, fumo, chá e café. Dêsses artigos é feita propaganda através da Rádio de Ceilão para ouvintes de todo o oriente. Ficou também definitivamente conveniado que nenhuma menção seria feita à Bíblia nem ao cristianismo.

A princípio não nos foi fácil sujeitar-nos a essas restrições. Logo, porém, verificamos que nos eram uma bênção sob disfarce. Não nos foi difícil responder a uma consulta sobre o câncer do pulmão, e acrescentar umas palavras acerca do fumo! E ao tratarmos dos nervosismos, nada mais natural do que acrescentar um conselho médico quanto ao uso excessivo de chá e café! Um ataque indireto é muitas vezes um meio muito mais eficaz de tratar êsses assuntos controversos, e não faz ferver o sangue de ninguém!

A omissão de qualquer referência ao cristianismo não constituiu grande problema. Verificamos não haver objeção alguma por nos referirmos a Daniel como grande primeiro ministro de Babilônia, e de quando em quando lhe mencionávamos o nome. Podemos citar livremente o grande legislador do Egito (Moisés), e o maior dos filósofos da antiga Roma (Paulo). Temos muitas vezes citado palavras de Jesus e a Êle nos referido como o Mestre e o Grande Ensinador. Até agora nenhuma objeção foi feita. Também conseguimos citar aos nossos ouvintes, por nome, a Sra. E. G. White, em várias ocasiões como notável autoridade em assunto de saúde. Contamos a história de sua infância e de como foi curada por meio da oração. Muitas pessoas nos pediram que lhes fôsse enviada cópia impressa dessa história. Nossos ouvintes estão familiarizados com o seu livro *A Ciência do Bom Viver*, pois é citado freqüentemente.

Este contato indireto produziu muitos resultados interessantes e inesperados. O pastor T. R. Torkelson informa que muitos católicos estão escutando êsses programas. Um ouvinte do Paquistão até deixa de ir ao cinema, ficando em casa para não perder essas palestras sobre saúde. Outro nos escreveu:

"Eu sofria de abalo nervoso, havendo-me sido dito que as válvulas do coração estavam destruídas. Isso me afligiu durante quase dois anos desde a morte de meu filho, de dezoito anos, vítima da tuberculose. Faz algum tempo escutei o vosso programa *A Doença do Coração e os Vossos Nervos*. Cobrei ânimo e agora estou bem, graças a Deus e ao *Médico do Rádio*. Posso sete filhos, e agora posso trabalhar como dantes. Peço enviarem-me cópias das palestras, pois estou certo de que elas me ajudarão muito mais do que se eu recorrer aos curandeiros."

Outros ouvintes nos têm pedido certa quantidade de impressos para usar entre os vizinhos, centros de saúde e clínicas. A mais inesperada aceitação nos chegou de médicos da Saúde Pública. A um dos principais médicos da Organização Mundial de Saú-

de, filiada à ONU, foi pedido por seus representantes da Índia, Paquistão e Ceilão, que nos visitasse e manifestasse seu apreço pessoal pelo programa adventista do "Médico do Rádio". Nos meios médicos, dificilmente poderíamos aspirar a mais elogiosa referência. Humildemente agradecemos a Deus por esta soberba oportunidade de transmitir a mensagem aos ainda não atingidos milhões do sul da Ásia.

### Identificado com Nossa Igreja

Nenhum esforço é feito para encobrir nossa identidade. Cada irradiação é iniciada com uma apresentação especial de *A Voz da Profecia*. Ao terminar, o locutor declara que esse programa procede da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, e é apresentado para o proveito e erguimento da humanidade. Todo o tempo das irradiações, bem como esses anúncios de caráter denominacional são-nos facultados absolutamente grátis. O valor desse tempo de irradiação foi calculado em mais de dez mil dólares por ano.

Esses programas são irradiados, em ondas curtas, uma vez por semana e atingem quase metade do mundo, sem despesa alguma para a Divisão Sul-asiática. Pessoas domiciliadas nas fronteiras da Rússia enviam para *A Voz da Profecia*, no sul da Ásia, cartas em que expressam agradecimentos por esses conselhos médicos gratuitos. Nenhum termo técnico é usado nessas palestras. Cada programa é apresentado em linguagem simples, acessível a toda espécie de ouvintes.

Os atuais líderes do governo na Birmânia não são favoráveis às missões cristãs, não obstante nos solicitaram o "privilegio" de irradiar semanalmente o nosso programa de rádio sobre saúde, em sua própria cadeia de estações, e isso tanto em birmânês como em inglês, e, por sua própria conta, fazem a respectiva tradução para nosso uso! Mais recentemente, nosso obreiro C. R. Bonney começou a usar esses programas no rádio de Luxemburgo, pondo-os ao alcance das Ilhas Britânicas. Os irmãos da Indonésia estão traduzindo essas palestras para uso em sua cadeia de estações. Esse mesmo material é também usado por nosso obreiro B. O. Maxson, em seu trabalho de rádio, no México. Atualmente essa é a única espécie de programa que podemos usar nesse país. Temos agora a oportunidade de irradiar também através das estações do Canadá.

As estações de rádio de toda parte buscam programas que exerçam genuína atração sobre os ouvintes. Bem preparadas irradiações sobre saúde são em geral bem aceitas. Muitas estações se dispõem a irradiá-las gratuitamente como serviço público. Talvez as estações pelas quais nossos ministros irradiam, se disponham a fazer isso à parte do programa regular. Os ouvintes podem ser convidados a pedir cópias grátis dos programas de saúde e, depois, a tomar o curso bíblico por correspondência. Toda essa irradiação deverá ser feita de comum acordo com as demais atividades ganhadoras de almas da respectiva Associação.

Transcrições de nossas irradiações através do Rádio de Ceilão podem ser obtidas por quem disponha da oportunidade de usá-las. Cremos convir que tais programas anunciem as irradiações de *A Voz da Profecia* ou as locais, de caráter espiritual. Onde quer que seja possível, achamos que um pro-

grama de saúde deva ser identificado com uma atividade qualquer de assistência social promovida pela Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isso ajudará a quebrar o preconceito e faz com que o povo reconheça que não somos tão excêntricos quanto eles poderiam estar inclinados a crer.

O rádio e a televisão são dois maravilhosos instrumentos divinos para a terminação da obra em todo o mundo. Estão eles atingindo quase cada residência da Terra, hoje em dia. Que privilégio é o poder apelar para cada pessoa diretamente em seu próprio lar! Milhões delas andam perplexas e atacadas de temor. Em sua ansiedade pelo que possa estar acontecendo no mundo que as rodeia, destroem-se com coisas daninhas, tais como álcool, fumo e drogas prejudiciais. Temos a responsabilidade definida de transmitir-lhes a verdade. Devemos com tato apresentar os perigos desses maus hábitos, e mostrar-lhes como viver corretamente.

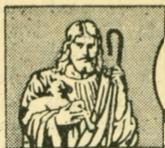
Quando Jesus aqui esteve usou o meio de aproximação por meio da cura, a fim de abrir a mente para a recepção das coisas espirituais. Este é o Seu método preferido, ainda hoje. Quando devidamente usado o auxílio por meio da cura quebra preconceitos e ganha amigos em altos postos. As pessoas, em toda parte hoje em dia, anseiam por guia e conselho. Querem saber como viver corretamente. A nós nos foi concedida uma maravilhosa mensagem vivificante. Estamos nós aproveitando-nos ao máximo dessa cunha de entrada?

Nosso Senhor nos mostrou como atingir as pessoas de nossa geração. Por que não tirarmos proveito de Seus métodos? O "braço direito" pode abrir muitas portas agora fechadas. Prestemos ao mundo o auxílio da cura. Abram as mentes das pessoas para receber a mensagem que as preparará para encontrar seu Senhor e Salvador.

◆ DOARAM os adventistas do sétimo dia, no ano 1954, 3.832.058 peças de roupa para os necessitados. Além disso, mais que 1.877.685 cestos de alimentos foram distribuídos, e 1.155.752 tratamentos aplicados gratuitamente nas residências dos beneficiários ou em Centros de Assistência Social Adventista. Existem, somente na América do Norte, mais que 500 centros desses. — *The Watchman Examiner*, de 23 de junho de 1955, pág. 596.

◆ A REUNIÃO de encerramento da série realizada por Billy Graham no estádio de Wembley, na Inglaterra, atraiu uma assistência de 450.000 pessoas, e foram registradas cerca de 24.000 decisões pró-Cristo. Isso provou que Billy foi tão popular nessa sua segunda ida à Inglaterra, quanto no ano anterior, senão mais. O Dr. F. Townley Lord, na reunião final, liderou a congregação numa ação de graças a Deus "pelas coisas que tem obrado." — *The Watchman Examiner*, de 30 de junho de 1955, pág. 618.

◆ A CONSTRUÇÃO de igrejas nos Estados Unidos, relataram os Ministérios do Trabalho e Comércio, marcou novo recorde com as obras de valor aproximado de \$US 58 milhões, iniciadas em outubro passado. Elevou-se, assim, para \$US 472 milhões, o valor das construções novas empreendidas pelas igrejas norte-americanas nos primeiros dez meses do ano passado. Equivale isso a 24% mais que a soma do ano anterior. — *The Watchman Examiner*, de 30 de junho de 1955, pág. 618.



# O BRA PASTORAL

## A Verdadeira Função da Igreja Local

JOAO HEUSS

(Pastor da Igreja da Trindade, Nova York)

O PASTOR Heuss não pertence à Igreja Adventista, e talvez algumas de suas afirmações não possam, em sua totalidade, ser aplicadas à nossa Igreja. Contudo, cremos ser útil meditar na análise pormenorizada e na solução que dá para o problema religioso de nossos dias. — *Nota da Redação.*

**P**OR muito tempo senti-me desassossegado ao pensar em que nós, os pastores da igreja, trabalhamos arduamente sem fazer-nos perguntas acerca do que fazemos. Cada vez mais se arraíça em mim a convicção de que muito do que consideramos natural na vida da igreja é tão contrário aos seus fins que, em realidade impede que os homens se cheguem livremente a Deus.

Bem poderia acontecer que muitas dessas coisas por que comumente nos felicitamos: aumento estatístico dos membros, construção de novos edifícios, ofertas abundantes, campanhas hábilmente planejadas, embora em nosso orgulho humano as consideremos com satisfação, se fôrem consideradas como os únicos fins que nossas igrejas buscam alcançar, repugnam a um Deus santo.

Se isso é verdade, precisamos deter-nos bruscamente em meio das apressadas ocupações diárias da igreja florescente e meditar na sabedoria do Salmo 127, v. 1: "Se o Senhor não edificar a casa, em vão trabalham os que edificam."

Em todos nós, é-nos habitual culpar a mundanidade e o materialismo de nossa época, da indiferença pública pela religião. Minha opinião pessoal é que nenhum dos dois faz tanto dano como a circunstância de que o programa da igreja fala sem voz convincente às multidões que perecem por falta de segurança.

Então, será bom que nos perguntemos: "Onde erramos em nossa condução da igreja cristã?" Se estou certo em meu intento de compreender nossa situação, erramos nos lineamentos. A igreja local norte-americana, por exemplo, é uma instituição notável e única. Jamais houve algo semelhante na história do cristianismo, e talvez não haja nada parecido noutros países. Sua peculiaridade encontra-se em suas assombrosas realizações financeiras e de organização. Sua singularidade consiste na tendência constante para tomar equivocadamente as atividades em lugar das realizações religiosas. Considera-se firmemente a si mesma como igreja, e dedica a maior parte de seu tempo e energias a seus assuntos de negócio.

Como norte-americanos, partilhamos o feito na

cional de manejar bem as coisas. Os dirigentes de nossas igrejas e as congregações estão desejosas de trabalhar com afinco para alcançar êxito. Além disso, alegramo-nos de fazê-lo e passamos horas bem agradáveis em companhia dos demais; mas o resultado de tudo isso é que agora nos é difícil distinguir entre as atividades de fomento e as religiosas propriamente ditas. Deixamo-nos arrastar tanto pelo desenvolvimento do êxito da igreja, que para muitos se torna bastante comum identificar as atividades de negócio com as religiosas. Pagar hipotecas, construir novas igrejas, estimular os membros a que tragam novos membros e a que forneçam mais fundos, trabalhar em grupos e sociedades de uma ou outra espécie, tudo isso é admirável, mas não é religião; a grande tentação do americano ativo é confundi-las com a religião.

Muitos consideram estas atividades como sua verdadeira vida de igreja. Se a igreja está bem dirigida e alcança êxito, resulta em prazer para todos. Fomenta as boas relações. Faz a pessoa sentir que realiza alguma coisa de valor. Não resta dúvida de que contribui para a prosperidade da igreja. Não é necessário ser pessoa transformada para dela participar. Não existe nenhuma exigência espiritual interior acerca dos méritos que tenha e dos motivos que a impulsionem. A ninguém se lhe pede que, dessa associação de negócios, olhe com olhos críticos o mundo. Enganamo-nos na direção da igreja ao dar demasiada importância às atividades de expansão, a tal ponto que quase cada igreja se ajusta sem dificuldade na cultura da vida comum da classe média. Já se não pode manter com facilidade a verdadeira natureza da igreja cristã, porque a norma convencional da vida da igreja local se interpõe constantemente.

### A Igreja Depois de Pentecostes

Se a preocupação absorvente pelas atividades de expansão não é a verdadeira função da igreja local, temos o direito de perguntar: "Qual deverá ser sua verdadeira função?" É fácil responder a esta pergunta em forma idealista, mas não o é tanto o transformar uma igreja moderna de modo que predomine a sua verdadeira função. Não pretendo conhecer o segredo que, de forma mágica, realize esta mudança; mas estou certo de que nem sequer nos aproximaremos da compreensão da verdadeira função da igreja local, a menos que os pastores e os obreiros leigos estudem amplamente de novo a teologia bíblica.

Precisamos, todos, tornar a entender claramente

o que era a comunidade guiada pelo Espírito Santo, que nasceu imediatamente depois de Pentecostes. O que a igreja primitiva fez pelos membros daquele tempo, deveria estar fazendo na atualidade a sua igreja e a minha. Suas qualidades peculiares deveriam ser as que hoje distinguem nossas igrejas do mundo que nos rodeia. Seu interesse inteiramente absorvente deveria polarizar-nos os pensamentos e as energias. A força impulsora de sua ação espiritual deveria guiar-nos e dominar-nos. Devêramos fazer desse interesse a norma de nossa vida e ser críticos severos de qualquer coisa que em nossa igreja não esteja em conformidade com as características predominantes.

Quais eram as características que distinguiam essa primeira igreja?

1. Eram homens que haviam tido experiência pessoal a respeito de Jesus que lhes comovera a alma. Ao viver, caminhar, trabalhar, conversar, comer e falar diariamente com Cristo, a imagem do Senhor se gravara na mente dos discípulos. Durante o tempo em que Ele esteve na Terra, reconheceram que nunca haviam conhecido coisa alguma semelhante. Quando a crucifixão O arrancou de seu meio e a ressurreição O restaurou milagrosamente à vida, não puderam dar-Lhe outro nome senão o de Deus. Não lhes importava o que lhes acontecesse, já não poderiam esquecer-Lo. Ele lhes polarizara a vida.

Agora, comparemos esta condição com o termo médio dos atuais membros da igreja. Não é uma de nossas preocupações mais tristes o fato de que apenas um que outro tenha sequer remotamente um conhecimento pessoal da realidade de Jesus Cristo que se assemelhe ao da igreja primitiva? A verdadeira função da igreja local começa com o reconhecimento de Jesus como o Cristo vivo. A menos que a experiência dos discípulos chegue a ser a nossa própria experiência, como em realidade pode sê-lo, não acontecerá nada de muita significação religiosa nas igrejas modernas.

2. A segunda qualidade que distinguiu a comunidade de Pentecostes foi a pureza de sua confiança em Deus, através de Cristo. Sua fé era tão intensa que estavam desejosos de confiar a vida às mãos de Deus. Não se inquietavam muito por sua própria conservação. Preocupavam-se por que fosse feita a vontade de Deus. Não temiam, porque creram. Sem temor, puderam desafiar o mundo. Por motivo desse desafio, o mundo os escutou. Tudo isso foi possível porque tinham fé inquebrantável em Deus.

3. A terceira característica dessa igreja primitiva estriba-se em que soube ser uma comunidade transbordante do Espírito. O Espírito Santo descera. Então nada era impossível. A atividade da igreja era comparável à de uma colmeia aberta. Muitos havia que entravam e saíam; mas quem chegava, fazia-o para fortalecer-se na vida da comunidade, na oração e na participação do pão da santa ceia, a fim de levar a preciosa Palavra de salvação até aos confins da Terra. Não desperdiçavam o tempo construindo edifícios, juntando dinheiro ou fazendo vida social. Seu dever era pregar a Jesus Cristo, crucificado e ressuscitado dos mortos. Tudo mais ficava subordinado à proclamação das boas-novas da salvação.

4. A quarta característica do cristianismo primi-

tivo consistia no conhecimento feliz do perdão do pecado. A confiança em Deus pela fé em Cristo trouxe-lhes uma notável sensação de liberdade. As cargas da ansiedade, do temor e da culpa desapareceram do coração dos crentes. Era-lhes mais fácil vencer a tentação e ser bons. Não somente se sentiam limpos, mas restaurados à amizade com Deus.

Com quanta clareza se nota a falta desse conhecimento em nossas igrejas modernas! Não somente não existe senso de perdão do pecado, mas dificilmente existe conhecimento do próprio pecado. Em muitos lugares não é considerado de bom gosto mencionar este assunto. Não obstante, o cristão da igreja primitiva sabia que alcançara sua libertação do pecado. Sua fé e o perdão de Deus fizeram dele um novo homem em Cristo. A maior parte de nós fica sendo o mesmo homem velho que sempre foi; e dificilmente há em nossas igrejas alguma coisa que sugira que podemos chegar a ser alguma coisa melhor.

5. Por último, era uma comunidade que bem pouca importância dava a qualquer organização ou atividade que diretamente não contribuísse para a glória de Deus e para o bem do próximo. O que elogiavam numa organização era que contribuía para a adoração, o ensino e a recolta de fundos para os irmãos necessitados. Ser membro da confraria não significava um trabalho de comissão. Significava uma nova relação com Deus. Significava uma nova espécie de vida entre os cristãos crentes. Era uma gozosa esperança de que o futuro não podia ser mau. São estas as cinco qualidades básicas que desapareceram de nossas igrejas de modo muito notório. A verdadeira função da igreja é proporcioná-las. Enquanto não se cumprir essa incumbência, a igreja que pareça de maior êxito, segundo as estatísticas, será um fracasso perante Deus.

### Algumas Sugestões Positivas

Declarei, já, que não é coisa fácil transformar uma igreja moderna de modo que predomine sua verdadeira função. Busquei assinalar os propósitos mais profundos de nossa verdadeira obra religiosa em contraste com uma descrição deficiente do que, inconscientemente, nossas igrejas norte-americanas chegaram a ser, em sua febre de atividade.

Em vista de meus comentários, proponho-vos, depois de um exame cabal de consciência e de muita vacilação, algumas sugestões positivas:

1. Parece-me que devemos começar por um exame crítico de nossos cultos. Na maior parte são demasiado frios, impessoais e faltos de profissionalismo. O pior é que tendem a formar nos assistentes uma atitude de espectadores. Quando isso sucede, todo o poder da adoração, da comunhão com Deus fica destruído. A simplicidade e a participação da congregação devem ser um princípio fundamental. Devemos eliminar os hinos difíceis de cantar, as apresentações aparatosas dos cânticos, e as dissertações estranhas ou insípidas dos oradores. Devemos instruir nosso povo em muitas e diversas formas acerca da significação, do método e da experiência da adoração. Estou firmemente convencido de que qualquer esforço que as igrejas locais façam para tornar menos aparatoso o culto, terá mais eficácia que qualquer outra coisa para restaurar essa igreja em sua verdadeira função.

2. Em segundo lugar, podemos melhorar fazendo

nova apreciação das oportunidades para ensinar. A igreja inteira é uma oportunidade excelente para ensinar as boas-novas do Evangelho. É lastimável que tantas igrejas pensem que se pode ensinar unicamente na escola dominical, na classe de confirmação ou num grupo de estudo formado por adultos. Nossos cultos são oportunidades para instruir. As reuniões dos dias úteis são outras tantas oportunidades preciosas para pregar o Evangelho e esclarecer-lhe a significação. Quando o pastor é chamado pelos enfermos, convalescentes ou os confinados em algum sanatório, abrem-se as portas para o ensino em forma tão natural quanto podemos desejar. Os batismos, os casamentos, os funerais, são outras tantas ocasiões que podemos aproveitar para explicar e instruir. Os períodos de conselho, quando os membros vêm com seus pesares e alegrias, em busca de auxílio, podemos aproveitar também para apresentar a religião. A assembléia anual não é um acontecimento tão útil para juntar dinheiro como para ensinar os delegados, e por êles os que representam, muitos aspectos da vida e da crença da igreja. Em uma palavra, tôda a atividade da igreja deve ser considerada um plano educativo. Se se proclama o Evangelho da salvação em tôdas as suas partes não chegará a ser tanto "ruído e entusiasmo vazio de significação".

3. Quero sugerir um terceiro ponto, talvez mais revolucionário. Creio que em cada igreja é necessário um grupo de homens e mulheres judiciosos que assumam a responsabilidade de fazer três perguntas e obter as respostas.

a) Qual é a verdadeira tarefa religiosa desta igreja local?

b) Em que forma, tudo quanto é feito nesta igreja pode promover êsse verdadeiro trabalho religioso?

c) Até que ponto tudo quanto fazemos transforma a vida das pessoas?

Na generalidade das igrejas ninguém faz estas três perguntas básicas. Comumente os membros supõem que isso é alguma coisa de que o pastor se preocupa.

Não é possível que só êle o faça. Se é o único que se preocupa e pensa nisso, nunca o realizará. Esse é um trabalho que corresponde também aos membros. Deve ser o tema mais amplamente discutido em tôdas as reuniões da direção da igreja. Tôda a atividade da igreja deve ser julgada pelas respostas dadas a estas três perguntas. Em muitas igrejas onde um grupo de membros leigos realiza esta investigação estão acontecendo coisas pasmosas no comportamento religioso.

4. Minha sugestão final também assombrará. É convicção crescente de que nenhuma igreja pode cumprir sua verdadeira função sem que exista no próprio núcleo de sua direção um pequeno grupo de cristãos verdadeiramente convertidos, transformados e firmes. A dificuldade de muitas igrejas é que ninguém, inclusive o pastor, está verdadeiramente transformado; mas, mesmo onde houver um pastor consagrado e abnegado não ocorrerão grandes coisas sem que se forme uma comunidade de homens e mulheres transformados.

Queremos homens serenos em sua intransigência com o mal, homens que vivam e suportem os piores sofrimentos, e que em sua comunidade revelem companheirismo cristão tão diferente e tão aceitável que seja irresistível. Essa pequena comunidade transformada, deve mostrar-se sempre desajosa de receber os que queiram partilhar de sua vida, não importando a raça nem a condição a que pertençam. Posso garantir que é assombroso ver como se pode conduzir as pessoas mais indesejáveis a uma verdadeira amizade com Cristo, quando conseguem pôr-se em contato com êle.

Estas são umas poucas sugestões de alguém que é o último a afirmar que possui a fórmula que curará nossas enfermidades espirituais. Sem dúvida, muitos dentre vós serão capazes de encontrar formas mais eficazes para restaurar nossas igrejas locais em seus verdadeiros objetivos. Minha única súplica é que os pastores judiciosos e os obreiros leigos pensantes, orem por estas coisas, nelas meditem e as comentem.

---

---

## O Programa Diário do Pastor

ORLEY M. BERG

(Pastor-Evangélista da Associação Sul da Califórnia)

COMO pastôres, é-nos um constante problema saber como organizar e planejar nosso trabalho de maneira que seja bem ajustado na distribuição do tempo. Há uma contínua corrente de exigências a pressionar-nos constantemente. Para que possamos pôr em prática um plano bem equilibrado, será bom considerarmos o que é essencial em nosso programa diário. Na consideração dêste assunto, enquadrei sob seis tópicos, o mínimo essencial, abordando o problema elementarmente, tal como se aplica ao pastor.

### Pregação

A importância da pregação não pode ser sobrestimada. Ela permanece como a principal tarefa do

pregador, pois tôdas as fases do ministério estão envolvidas no chamado para pregar, como o afirma G. Ray Jordan:

"Nada há que possa tomar o lugar daquele que diz — e como diz — quando se põe perante a congregação para falar por Deus em nome de Cristo." — *You Can Preach*, pág. 15.

A pregação precisa ser apresentada supremamente bem. O que quer que o pregador seja ou não seja capaz de fazer, é certo que êle precisa ser capaz de proclamar o evangelho eficientemente. Spurgeon declara:

"Vosso preparo para o púlpito deve ser vosso primeiro cuidado, e se o negligenciais, não estareis grangeando crédito sobre vós e vosso ofício." E

acrescenta: "Não creio no ministério que ignora o laborioso preparo." — *Spurgeon Lectures*, pág. 80.

"Um púlpito ignorante é o pior de todos os flagelos. Um púlpito ineficaz é o mais lamentável de todos os escândalos." Assim fala Charles Edward Jefferson, e prossegue: "A causa de Cristo é desesperançadamente embaraçada e bloqueada, quando os pregadores cristãos se esquecem de como pregar." — *The Minister as Prophet*, págs. 13 e 14.

A pregação é o eixo em torno do qual revolve toda a obra do ministro. Deve ela ser o resultado de penoso esforço, de cuidadoso e intenso estudo, oração, e algumas vezes lágrimas. O ministro não se pode permitir abusar das oportunidades que o serviço da pregação propicia, nem malbaratá-las. Por uma pregação de trinta minutos a uma congregação de duzentas pessoas, vos fazeis responsáveis por uma centena de horas de seu tempo. E o que puserdes nesses trinta minutos de sermão pode determinar-lhes o destino eterno.

É imperativo, portanto, que em suas atividades o ministro reserve tempo suficiente para estudo e oração, a fim de preencher convenientemente a responsabilidade primária para com seu povo e para com seu Deus, que é, alimentar verdadeiramente o rebanho do Senhor. Deve eliminar sem piedade de seu programa as inúmeras pequenas ocupações que podem incapacitá-lo para fazer bem esta tarefa maior.

### Visitas

O tempo despendido nos lares do povo é de vital importância, se se deseja que a pregação seja eficaz. Pregação eficaz e fiel pastoreio do rebanho são dois elementos indispensáveis na atividade do ministro. Da mesma forma como deve o programa prover tempo suficiente para o sermão, deve-o para a visitação.

Comentando esses dois aspectos da obra de um ministro, diz George A. Buttrick: "Gastando a sola dos sapatos e os pneus do automóvel edificais uma igreja espiritual. Podeis mantê-la unida pela pregação digna." — Citado por Andrew W. Blackwood, em *Pastoral Work*, pág. 13. E no livro *Pastoral Leadership*, declara o Dr. Blackwood que, embora consideremos os vários deveres ministeriais, "em todo o tempo devemos considerar o ministro principalmente um pregador e pastor, antes que um programador e promotor de paróquias." — Pág. 20.

O ministro é um pastor, o pastor do rebanho. Ele deve velar pelas ovelhas e alimentá-las. Para fazer isso precisa conhecê-las pelo nome, e conhecê-las as disposições, necessidades e hábitos. Esta tarefa do pastoreio é feita muitas vezes fora das vistas, onde não há multidões nem aplausos. Nunca é espetacular. É trabalho humilde. É como R. Allan Anderson o declara em seu livro *Shepherd-Evangelist*:

"A obra de pastorear é arriscada, constante e exaustiva. Talvez seja esta uma das razões por que muitas pessoas a passam por alto. Contudo, é a obra mais admirável que Deus já entregou aos homens.

"Ao dizer Jesus: '... conheço as Minhas ovelhas, e das Minhas sou conhecido,' Ele assentou o princípio de todo o bom pastoreio. A força de um pastor consiste em grande parte em conhecer o rebanho." — Pág. 559.

Com efeito, o conforto e cuidado do povo torna-se o maior fardo para o verdadeiro pastor. E é de sua íntima associação com os homens do povo que nascem os mais benéficos sermões.

### Atividades de Organização e Pormenores Administrativos

O ministro é, entre outras coisas, um administrador. A igreja é uma organização e o ministro é sua cabeça. E em certo sentido uma máquina, e precisa manter-se em funcionamento. Deve procurar-se reduzir o atrito, lubrificar as rodas, fazer reparos, submeter toda parte do mecanismo a constante pesquisa e supervisão, para que a máquina possa fazer o trabalho para que foi criada. A obra administrativa é importante. Se o ministro negligenciar a organização, virá logo a derrocada. Há pormenores de negócios que considerar, há o planejamento da obra, a correspondência para manter em dia, há que ter em mente a supervisão geral dos planos.

Uma parte do programa deve prover tempo para toda esta variada matéria. Deve exercer-se grande cuidado, não suceda venham essas minudências a usurpar grande parte das horas que seriam melhor ajustadas para devoção pessoal e estudo criador.

### Devoção Pessoal

Em I Tim. 4:16 lemos: "Tem cuidado de ti mesmo e da doutrina: persevera nestas coisas; porque fazendo isto, te salvarás, tanto a ti mesmo como aos que te ouvem." Ellen G. White cita este passo e então o comenta:

"O 'ti mesmo' vem em primeiro lugar. Dai-vos primeiramente ao Senhor para a purificação e santificação. . . . Buscai em Cristo aquela graça, aquela clareza de entendimento que vos habilitarão a fazer uma obra bem sucedida." — *Obreiros Evangélicos*, pág. 101.

Devemos ter sempre em mente que é Cristo quem nos capacita para fazermos um trabalho bem sucedido. Nem sempre que nos parece estarmos mais ocupados estamos produzindo o máximo. No maravilhoso livrinho intitulado *Communion Through Preaching*, Henry Sloane Coffin faz esta afirmação:

"Aquilo que tem caracterizado a igreja em seus períodos de poder — a presença e operação do Espírito — está infelizmente ausente de muitas congregações. O pastor e o povo podem ser conscienciosos, persistentes, engenhosos na criação de métodos. Sua igreja pode dar a impressão de animada atividade; seu calendário semanal indicar um grande número de reuniões, e seu pastor ter suspensão da parede um gráfico de inter-relações de todos esses grupos e grangear a reputação de administrador hábil; mas os frutos em lares e vidas reformados e em influência espiritual na comunidade podem estar lamentavelmente faltando." — Pág. 22.

Se queremos desfrutar em nossas igrejas a presença do Espírito Santo, precisamos antes de tudo tomar tempo para estar a sós com Deus no estudo pessoal de Sua Palavra, em meditação, exame e oração. Spurgeon diz que se não orardes sobre vosso trabalho, "a Majestade divina pode possivelmente Se dignar de conceder uma bênção, mas não tendes o direito de esperá-la, e, se vier, não vos trará conforto ao coração." — *Lectures*, pág. 44.

Num sentido real, a utilidade do pastor dependerá, acima de tudo, desses momentos de comunhão com Deus. Quanto mais tempo o pastor depender sobre os joelhos, em estudo da Bíblia, exame e aperfeiçoamento próprios, menos tempo terá que gastar concentrando a maquinaria da igreja, lixando os seus problemas. Spurgeon disse ainda:

“Entre tôdas as influências formadoras que fazem um homem honrado por Deus no ministério, nenhuma conheço mais poderosa que sua intimidade com o trono da Misericórdia.” — *Idem*, pág. 41.

Como ministros e pastôres, precisamos lembrar sempre a necessidade de nossa própria alma. “Tem cuidado de ti mesmo” diz Baxter, ‘pois o inimigo tem o olhar pôsto sobre ti. . . Sábio e letrado quanto fôres, tem cuidado de ti mesmo, para que êle te não sobrepuje.” — *Idem*, pág. 22.

Lembremos que Deus jamais salvará qualquer de nós por sermos pregadores, mas por sermos homens justificados e santificados, e conseqüentemente fiéis à causa de nosso Mestre. O motivo de nós, ministros, precisarmos orar não é o sermos ministros, mas o sermos pobres criaturas necessitadas, inteiramente dependentes da maravilhosa graça de Deus.

Precisamos examinar-nos diligentemente, não aconteça pregarmos aos outros e nós mesmos virmos a ser lançados fora. Não podemos manter aceso o fogo de nosso próprio coração, a menos que dia a dia o reavivemos no altar de Deus. Para isto convida à solitária meditação, estudo e oração. O programa do ministro deve, acima de tudo, reservar uma porção de cada dia para ser preenchida com o alimento da própria alma. “Tem cuidado (primeiro) de ti mesmo.”

### Repouso e Recreação

Na consideração do repouso e relaxação, estamos ainda tratando com o que é imperativo e essencial no programa do ministro. Esta necessidade não pode ser desprezada, se queremos que nossa obra seja eficiente e aceitável. Diz a irmã White em *Obreiros Evangélicos*:

“Alguns de nossos ministros acham que precisam de realizar cada dia qualquer trabalho que possam relatar para a Associação. E, em resultado de buscar fazê-lo, seus esforços são muitas vezes débeis e ineficientes. Êles devem ter períodos de repouso, de inteira libertação de trabalho esforçado.” — Pág. 237.

A Seus apóstolos Jesus disse: “Vinde vós, aqui à parte . . . e repousai um pouco.” (S. Mar. 6:31.) A nós, é-nos dito:

“As compassivas palavras de Cristo se dirigem a Seus obreiros hoje em dia, da mesma maneira que aos discípulos. . . Não é sábio estar sempre sob a tensão do trabalho ou excitação, mesmo no ministrar às necessidades espirituais dos homens; pois assim a piedade pessoal é negligenciada, e a resistência mental, física e espiritual é sobrecarregada. . .

“Deus é misericordioso, cheio de compaixão, razoável em Suas exigências. . . Êle não nos pede que sigamos uma maneira de proceder que dará em resultado a perda de nossa saúde física, ou o enfraquecimento das faculdades mentais. Êle não quer que trabalhem sob pressão ou tensão até ficarmos exaustos, com prostração nervosa. Há

necessidade de que os escolhidos obreiros de Deus escutem a ordem de sair à parte e descansar um pouco.” — *Idem*, págs. 240-242.

### Exercício

Como temos notado, “Êles (os ministros) devem ter períodos de repouso, de inteira libertação de trabalho esforçado.” A sentença seguinte reza: “Êsses períodos, porém, não podem tomar o lugar do exercício físico diário.” — *Idem*, pág. 240. Aqui está, portanto, outra necessidade que deve receber ênfase — o exercício físico diário. Pregar, visitar e administrar às variadas necessidades que surgem é trabalho exaustivo, quando feito fiel, conscienciosamente e bem. Produz tensão mental e fadiga. O exercício físico leva o sangue do cérebro a outras partes do corpo, estimulando a circulação e ajudando a digestão, e produz muitas outras bênçãos para o bem da saúde. Revigora e refrigera, ajuda a dormir melhor à noite e a produzir mais trabalho útil durante o dia. O exercício diário faz parte de nossa atividade. É essencial para um ministério bem sucedido.

“Irmãos, quando dedicais tempo a cultivar vosso jardim, adquirindo por essa forma o exercício necessário para manter o organismo em bom funcionamento, estais fazendo a obra de Deus como ao dirigir reuniões.” — *Idem*.

Uma afirmação ainda mais enfática encontra-se em *Evangelism*, pág. 661:

“É uma positiva necessidade para a saúde física e clareza mental fazer trabalho manual durante o dia.”

### Um Programa Planejado

O problema agora está em como melhor podemos organizar nosso trabalho, de modo a que êsses seis pontos essenciais sejam postos no seu devido lugar. Devemos examinar nossa obra e organizá-la de maneira tal que nosso ministério represente um programa bem balanceado, em vez de um frenético esforço para manter-nos em dia com as responsabilidades mediante contato rápido e muitas vezes uma aproximação fútil e frustrada. É possível gastarmos-nos mais pela inquietação, ao assim procedermos, do que pela própria execução do trabalho.

Sem dúvida, não podemos seguir todos o mesmo programa; nossa obra é demasiado variada, e as constituições físicas diferem umas das outras. Recente artigo de revista dividiu os diferentes tipos de indivíduos em três categorias:

1ª. Os que começam pela manhã “como um furacão”, mas à tarde estão “exaustos”.

2ª. Os que acham difícil erguer-se pela manhã, começam lentamente mas à tarde aquecem e trabalham até a metade da noite.

3ª. Os que começam bem, afrouxam lentamente ao meio-dia, tiram talvez uma sesta após o almoço, e estão em forma de novo à tarde.

Reconhecendo que somos diferentes e que nossos programas variarão, cada qual deve, portanto, ter o seu programa. Algum dia seremos chamados a dar contas da maneira em que usámos o tempo na obra de Deus. De Cristo é dito:

“Cristo não deu serviço mesquinho. Êle não mediu Seu trabalho por horas. Seu tempo, coração, alma e forças foram dados ao serviço em favor

da humanidade. Durante os dias cansados, lidava, e através das longas noites curvava-Se em oração, em busca de graça e resistência para que pudesse realizar uma obra maior."—*Obreiros Evangélicos*, pág. 289.

"Os que estudam a maneira de dar o menos possível de sua energia física, mental e moral, não são os obreiros sobre quem Ele pode derramar abundantes bênçãos."—*Idem*, págs. 298 e 299.

Estudemos como havemos de fazer uma obra maior. Tal estudo é dado, não para que possamos descobrir maneiras de fazer menos para Deus, mas ao contrário, para sermos estimulados a planejar nosso programa de forma que o precioso talento de nosso tempo útil, possa ser devolvido com juros. Se nosso tempo fôr bem planejado, estaremos menos sujeitos a malbaratar qualquer parte dêle. Se nosso trabalho fôr bem planejado, estaremos menos sujeitos a deixar que as coisas de menor importância superem as imperativas.

"A razão por que tantos de nossos ministros pregam sermões fracos, sem vida, é deixarem que uma porção de coisas de natureza mundana lhes ocupem o tempo e a atenção."—*Idem*, pág. 269.

"Tornem os ministros as ações de cada dia assunto de acurada reflexão e deliberado exame, com o fim de conhecerem melhor os próprios hábitos de vida."—*Idem*, pág. 272.

"As pessoas que não adquiriram hábitos de estrita operosidade e economia de tempo, devem ter regras estabelecidas para as estimular à regularidade e à presteza. George Washington foi habilitado a realizar grande quantidade de negócios, porque era exato em conservar a ordem e a regularidade. Cada papel tinha sua data e seu lugar, e

tempo algum era perdido em procurar o que não estava no lugar designado.

"Os homens de Deus precisam ser diligentes no estudo, esforçados na aquisição de conhecimentos, nunca desperdiçando uma hora."—*Idem*, págs. 274 e 275.

Com respeito a nosso tempo vago, é-nos dito: "Levai um livro convosco para ler enquanto viajais de bonde, ou esperais na estação de estrada de ferro. Empregai todo momento vago em fazer alguma coisa."—*Idem*, pág. 276.

A fórmula do sucesso é apresentada como segue: "Seu êxito [do obreiro de Deus] será proporcional ao grau de consagração e abnegação com que o serviço fôr feito. . . Estudo e trabalho árduos são exigidos para tornar um ministro bem sucedido, ou dar a um obreiro êxito em qualquer ramo da causa de Deus."—*Idem*, pág. 68.

James Stewart, em seu excelente livro *Heralds of God*, afirma:

"... Se um homem acha a obra do ministério sempre facilmente manejável e superável, uma vocação tão sem compromissos que não requer esforço nem traz qualquer embaraçante fardo de cuidados, deve êle merecer piedade, e não congratulações."—Pág. 199.

Recordemos esta encorajadora afirmação: "Deus proveu divina assistência para tôdas as emergências em que os recursos humanos não bastam. Deu Ele o Espírito Santo para ajudar em tôda abertura, para fortalecer-nos a esperança e segurança, para iluminar-nos a mente e purificar o coração. . .

"Eu vos admoesto a buscar conselho de Deus. Buscai-o de todo o coração, e 'fazei tudo quanto Ele vos disser'. (S. João 2:5)."—*Testimonies*, Vol. VI, pág. 415.

---

---

## Companheirismo Incessante

**N**ESTA época de pressa contínua produzem-se grandes transtornos nas comunidades de formação recente. Há localidades que viram viver repousadamente seus habitantes até uma terceira ou quarta gerações e agora vêem seus filhos abandonarem seus lares confortáveis rumo a lugares que lhes parecem mais atraentes. Há poucos lugares, cidades, povoações ou campos, que não experimentem o constante ir e vir da população que se muda. Isto se deve em parte ao desejo de ampliar os horizontes por meio de viagens, em parte é a resposta ao oferecimento de salários tentadores e a oportunidades de fazer carreira, e, talvez, sobretudo, devido a uma geração inquieta por motivo da insegurança que encontram em uma sociedade onde vivem sob uma grande tensão nervosa.

Essas mudanças atingem tôda comunidade, inclusive a igreja. Igrejas há que num período de dez anos fornecem cartas de transferência a mais de metade de seus membros. Em alguns casos os que se vão são membros recém-convertidos e débeis na fé. Calculou-se que na Divisão Norte-americana perdem-se por trimestre de trezentos a setecentos membros meramente "desaparecidos".

Cremos que muitas destas pessoas não se teriam "perdido" se houvessem sido atendidas com cuida-

do desde sua mudança para outro lugar até que tivessem freqüentado uma igreja de sua nova residência. Esta precaução teria servido não somente para animar o crente a que se una à nova igreja, mas também para facilitar sua adaptação à comunidade.

O membro, ao saber que seu antigo pastor mantém por êle interesse ininterrupto, sentirá confiança em sua amizade e na dos membros da outra igreja. Confiante no companheirismo incessante com a primeira igreja, o crente estará certo de encontrar o mesmo espírito de amizade e interesse na igreja de sua nova residência.

Existe uma forma adequada de assegurar ao membro que se muda o cuidado de seu primeiro pastor: a correspondência. (Será difícil não encontrar-se algum membro que saiba o endereço de quem se muda.) Um meio eficaz de auxiliá-lo é enviar-lhe uma carta com expressões de sentimento por sua ausência, com instruções para que freqüente a igreja mais próxima e com explicações do procedimento da transferência de membros. Seria de ajuda para o pastor da outra igreja enviar-lhe uma cópia dessa carta com uma nota explicativa das características do membro, e outras infor-

mações vitais para seu bem-estar espiritual e para que seja recebido no rebanho.

Certo pastor escreveu a seguinte carta a um membro que se mudara durante sua ausência:

Prezada irmã .....

Posso dizer-lhe que sentimos muitíssimo sua falta em nossa igreja de ..... Após a nossa volta de ..... minha esposa e eu nos informamos da mudança da irmã. Esperamos que já tenha achado a igreja de ..... nesse lugar.

Uma delas está situada na rua ..... A irmã pode pedir que o secretário dessa igreja nos envie o pedido de sua carta de recomendação. Desejamos que logo se acostume aí.

Oxalá o Senhor a abençoe e fortaleça espiritualmente e materialmente. Estamos orando para que o Senhor desperte em seu esposo interesse pela verdade bíblica. Saúde-o em nosso nome.

Receba o apreço sincero de seus amigos

(assinatura.)

Com a cópia enviada ao pastor, foi incluída esta nota explicativa:

Prezado irmão:

Serve a presente para comunicar-lhe que a Sra.

....., membro de nossa igreja, mudou-se para ..... Ela foi batizada em 12 de maio de 1955; já vê que não passa de "criança na verdade". Ela ainda não frequenta a sua igreja. Seu endereço é ..... O cuidado pastoral e a direção do irmão para um companheirismo fiel com o Senhor e com os crentes desse lugar, ser-lhe-ão de proveito eterno. Também cremos que entrará em contato com seu esposo que dia a dia mais se interessa na verdade.

Sem outro motivo, receba o apreço de seu irmão

(assinatura.)

Outra forma de demonstrar a continuidade do companheirismo da família da igreja é entregar ao membro que se retira, uma carta que lhe servirá de recomendação, dirigida ao pastor da nova igreja. Em certos casos será proveitoso enviar uma carta adicional ao pastor da outra igreja.

Cartas como essas inspiram um sentimento de companheirismo contínuo. Animam os crentes que viajam, a buscar a igreja no lugar de sua residência e ao mesmo tempo proporcionam informação para que o pastor atue sãbiamente com o recém-chegado ao seu rebanho.

## Notas e Notícias

As notas seguintes foram extraídas do "Bulletin" das Sociedades Bíblicas Unidas, N.º. 25, 1.º. Trimestre de 1956:

◆ ATÉ 30 de junho de 1935, a Sociedade Bíblica Americana distribuíra, mais que meio milhão de volumes para os cegos, (501.968). Pedidos de Escrituras em caracteres Braille continuam sendo recebidos, especialmente de discos do *Talking Book* (O Livro Falado), de que a Sociedade distribuiu durante as últimas duas décadas, mais que o dobro do total de volumes expedidos para os cegos nos prévios cem anos.

◆ O ORÇAMENTO da Sociedade Bíblica Americana para 1956 foi fixado em \$US 3.858.000, ou seja, o aumento de \$US 314.000 sobre o de 1955. Dêsse aumento calcula-se que \$US 155.000 provenham de doações e da renda de inversões, e o saldo, das vendas.

◆ UMA reunião de eruditos para o exame dos famosos manuscritos do Mar Morto, após uma década de investigação e estudo, será realizada em Nova York em setembro de 1957, sob os auspícios da *Hebrew Union College-Jewish Institute of Religion*. Serão convidados eruditos de todos os países. Esse exame dos manuscritos abrange os campos da arqueologia, lingüística, confronto do texto bíblico, análise rabínica, paleografia, filactérias e "Pregoeiro da Justiça".

◆ Os velhos manuscritos descobertos em 1947 por pastores beduínos numa caverna do Mar Morto, foram o assunto de discussão erudita e leiga no

mundo inteiro. Nenhum outro descobrimento arqueológico das Escrituras, feito no passado, despertou tão vasto interesse na Bíblia hebraica e no cristianismo primitivo.

Os manuscritos e seus fragmentos forneceram respostas para alguns antigos problemas. Suscitaram, porém, mais pesquisas do que as dúvidas que esclareceram. O ano de 1957, que marca uma década do descobrimento dos manuscritos, proporcionará a oportunidade de ser atingido algum alvo no consenso da opinião, e determinada com maior confiança a significação desses documentos.

◆ DESDE o início de suas atividades, em 1939, a *Gospel Recording Inc.* (Gravações Evangélicas, Inc.), expediu 861.600 discos para 140 países, em 1.079 línguas e dialetos. Visto que mais que mil tribos não possuem linguagem escrita e mais que metade da população do mundo é analfabeta, existe grande necessidade da apresentação oral do Evangelho, compreendida tanto por analfabetos como por quem sabe ler. Os discos do Evangelho, deve ser lembrado, apresentam em geral apenas uma porção das Escrituras, e, na maioria dos casos, mensagens evangélicas e também hinos. Esses discos são fornecidos gratuitamente.

◆ UM manuscrito do Novo Testamento, escrito em aramaico cristão (siriaco), que data do quarto ou quinto séculos, acha-se agora exposto na Biblioteca do Congresso, em Washington, EE. UU. Está ele em estado excelente, com a falta de apenas poucas folhas. Afirmam alguns peritos em assuntos arqueológicos, tratar-se do mais antigo exemplar do Novo Testamento.

◆ Nos três anos decorridos desde a publicação da versão em linguagem moderna norte-americana, da Bíblia, chamada *Revised Standard*, 3.600.000

(Continua na página 23)



## A Influência da Alimentação — Parte V

“Alguns ministros não são bastante cuidadosos em seus hábitos de alimentação. Ingerem grandes quantidades de alimento, e muita variedade numa refeição. . . Não têm regras pelas quais regulem seu regime, mas condescendem em comer frutas e nozes entre as refeições, pondo pesada carga sobre os órgãos digestivos. . .

“Quando a pessoa sofre por excesso de trabalho, seria melhor privar-se de quando em quando de uma refeição, e dar assim à natureza ocasião de se recuperar. Nossos obreiros poderiam, por seu exemplo, fazer mais em favor da reforma pró-saúde, do que pregando-a.” — *Obreiros Evangélicos*, pág. 227.

“As pessoas remetem para a sua mesa estas coisas [bolos e tortas suculentos, e pratos variados] e convidam-no para a mesa delas. Dessa maneira os ministros são tentados a comer demais, e alimento que é nocivo. . . Deve o ministro recusar essa bem intencionada mas insensata hospitalidade, embora com o risco de parecer descortês. E o povo deve possuir demasiada verdadeira bondade para forçá-lo a semelhante alternativa. Erram ao tentarem o ministro com alimento insalubre. Talento precioso tem-se assim perdido para a causa de Deus; e muitos, se bem que vivam, são desprovidos de metade do vigor e da robustez de suas faculdades. Os ministros, acima de quaisquer outras pessoas, devem economizar a força do cérebro e dos nervos. Devem evitar todo alimento ou beveragem que tenha a tendência de irritar ou excitar os nervos. O excitamento será seguido de depressão. A complacência entenebrece a mente, e tornará o pensamento difícil e confuso. Homem nenhum pode tornar-se obreiro bem-sucedido nas coisas espirituais sem que observe temperança estrita em seus hábitos alimentares. Deus não pode permitir que Seu Espírito Santo repouse sobre quem, sabendo como deve comer para gozar saúde, persiste num procedimento que lhe enfraquecerá a mente e o corpo.” — *Counsels on Diet an Foods*, págs. 55 e 56.

“A intemperança no comer, mesmo da comida saudável, exercerá debilitante influência sobre o organismo, embotando as mais vivas e santas emoções. . . Hábitos de estrita temperança aliados com o exercício muscular e mental, manterão o vigor da mente e do corpo, e comunicarão poder de resistência aos que se empenham no ministério, aos redatores, e a todos cujos hábitos são sedentários. . .” — *Test. Sel.* [Ed. mundial], Vol. I, pág. 416.

“Os que pesquisam esta Palavra devem conservar a mente bem clara. Nunca devem condescender com o apetite pervertido no comer e beber.

“Se o fazem, o cérebro ficará perturbado; ficarão incapacitados para suportar o esforço de cavar fun-

do para encontrar a significação das coisas atinentes às cenas finais da história desta Terra.” — *Testimonies to Ministers*, pág. 114.

“Necessitais de mente clara e enérgica, a fim de apreciar o elevado caráter da verdade, valorizar a expiação e colocar a verdadeira estima nas coisas eternas. Se prosseguis procedendo erroneamente e condescendeis com hábitos errôneos de comer, e com isso enfraqueceis as faculdades intelectuais, não tereis em tão alta estima a salvação e a vida eterna que vos inspirarão a pautar a vossa vida pela de Cristo; não fareis os esforços diligentes e abnegados para a conformidade integral com a vontade de Deus, que a Sua Palavra requer e que são necessários para conceder-nos aptidão moral para o toque final da immortalidade.” — *Counsels on Diet and Foods*, pág. 47.

“A fim de prestar a Deus serviço perfeito, devemos ter conceitos claros de Sua vontade. Isto exigirá de nós que usemos somente alimento saudável, preparado de maneira simples, para que os nervos do cérebro não sejam danificados e nos impossibilitem de discernir o valor da expiação, e a riqueza inestimável do purificador sangue de Cristo.” — *The Review and Herald*, de 18 de março, 1880.

“A espécie e eficiência da obra dependem grandemente do estado físico dos obreiros. Muitas reuniões de comissão e outras têm assumido matiz aziago devido ao estado dispéptico dos que delas participam. E muito sermão recebeu a sombra escura da indigestão do ministro.

“A saúde é uma bênção inestimável, e está mais intimamente relacionada com a consciência e a religião, do que muitos julgam.” — *Counsels on Health*, pág. 566 .

“Vêzes sem conta uma tão grande quantidade de alimento é ingerida no sábado que a mente se torna obtusa e estúpida, incapaz de apreciar as coisas espirituais. Os hábitos de comer têm muito que ver com os muitos cultos religiosos enfadonhos do sábado. . .

“A experiência religiosa é grandemente afetada pela maneira em que o estômago é tratado. . . As coisas sagradas não são apreciadas. Diminui o zelo espiritual. Perde-se a paz de espírito. Há dissensão, luta e discórdia. Proferem-se palavras de impaciência, e cometem-se atos indelicados; seguem-se práticas desonestas, e manifesta-se ira — e tudo porque os nervos do cérebro estão alterados pelo excesso amontoado no estômago. . .

“O comedor imprudente não percebe que se está desqualificando para prestar conselho sábio, desqualificando-se para estabelecer planos para o melhor avanço da obra de Deus. . . Não pode discernir as coisas espirituais, e, quando em reuniões

de concílio deve dizer sim, diz não. Apresenta proposições que muito se afastam da realidade, porque o alimento que comeu lhe entorpeceu o cérebro." — *Idem*, págs. 577 e 578.

"O estômago sobrecarregado não pode fazer devidamente seu trabalho. O resultado é uma sensação desagradável de embotamento do cérebro, e a mente não atua com rapidez. . . . O cérebro [fica] confuso. . . .

"Os efeitos da alimentação errada são levados para as reuniões de concílio e comissões executivas. O cérebro é afetado pelo estado do estômago. O estômago perturbado produz estado de espírito perturbado e indeciso. O estômago doente produz estado doentio do cérebro, tornando muitas vezes a pessoa obstinada em manter opiniões errôneas. A suposta sabedoria dessa pessoa é para Deus loucura.

"Apresento isto como causa da situação em muitas reuniões de concílio e de comissões executivas, onde a assuntos que exigiam estudo acurado, bem pouca consideração foi dada, e decisões da maior importância foram tomadas precipitadamente. Muitas vezes, quando deveria ter havido unanimidade de sentimento na afirmativa, opiniões decididamente negativas mudaram inteiramente a atmosfera de uma reunião. Esses resultados têm-me sido apresentados repetidas vezes.

"Apresento êstes assuntos agora porque sou instruída a dizer aos meus irmãos no ministério: Pela intemperança no comer, vós vos incapacitais para ver com clareza a diferença existente entre o fogo sagrado e o comum." — *Test. Sel.*, [Ed. mundial], Vol. III, págs. 197 e 198.

"Se sois convidados a participar de uma reunião de concílio, perguntai-vos se vossas faculdades de percepção estão no devido estado para considerar maduramente os fatos. Se não estiverdes na condição apropriada, se tendes o cérebro confuso, não tendes o direito de participar da reunião. Sois facciosos? É o vosso gênio afável e fragrante, ou tão alterado e desagradável que será levado a fazer

decisões apressadas? Senti-vos como que desejosos de combater alguém? Se assim é, não ide à reunião; pois se ali fôrdes certamente desonrareis a Deus, Apanhai um machado e cortai lenha ou empenhai-vos em algum exercício físico até que o espírito se acalme e venha a ser utilizável. Exatamente como o vosso estômago está criando um distúrbio cerebral, vossas palavras criarão um distúrbio na assembléia. Maior dificuldade é motivada pelos órgãos digestivos perturbados do que muitas pessoas imaginam.

"Devemos sempre comer o alimento mais simples. Muitas vezes é ingerido duas vezes mais alimento do que o organismo necessita. A natureza tem que esforçar-se muito para libertar-se do excesso. Tratai vosso estômago na devida maneira, e êle fará o melhor possível." — *Medical Ministry*, pág. 295.

"Homens e mulheres há, de excelente habilidade natural, que não produzem a metade do que poderiam fazer se exercessem controle no conter o apetite.

"Muitos escritores e oradores falham neste ponto. Depois de comerem abundantemente entregam-se a ocupações sedentárias, lendo, estudando ou escrevendo, não permitindo-se tempo para exercício físico. Como consequência, é obstado o livre curso do pensamento e das palavras. Não podem êles escrever nem falar com a força e a intensidade necessárias para atingir o coração; seus esforços são frouxos e infrutíferos. . . .

"Eis uma sugestão para todos quantos se ocupam em trabalho sedentário e principalmente mental; experimentem-na quem possuir suficiente valor moral e domínio próprio: Em cada refeição tomai apenas duas ou três espécies de alimento simples, e não comei mais do que é necessário para satisfazer a fome." — *Counsels on Diet and Foods*, págs. 138 e 139.

(Fim da Série)

## Notas e Notícias

(Continuação da pág. 21)

exemplares já foram vendidos nos Estados Unidos. Esta venda constitui recorde absoluto, que supera o de qualquer livro, a qualquer preço, em qualquer país. Além dêsse exemplar da Bíblia completa, mais 2.600.000 exemplares *Standard Revised* do Novo Testamento e 805.000 Bíblias para crianças, em linguagem moderna, foram também vendidos nêsse mesmo período.

◆ NUMA assembléia internacional das Testemunhas de Jeová, realizada em Berna no outono passado, constaram dos relatórios apresentados que, de 1920 a 1952, os membros da denominação haviam distribuído 594.276,376 Bíblias e publicações religiosas, em 101 línguas. Anunciou-se, também, que o total dos membros da organização somava 625.000 e que, no ano 1954, seus missionários empregaram 80.814.996 horas no trabalho de visitas de casa a casa e proferiram 313.814 pregações ao ar livre.

JULHO-AGOSTO 1956

◆ O EDITORIAL do exemplar de outubro de 1955 de *Interpretation*, revista trimestral editada pelo *Union Theological Seminary*, de Virgínia, EE. UU., é dedicado ao assunto do Protestantismo e a Bíblia (em comemoração do aniversário da data da Reforma). Entre outras considerações, declara o autor:

"O protestantismo nasceu com a Bíblia na mão. Através de toda a sua história, realizou seus maiores triunfos ao postar-se, como o ministro Bunyan, de costas para o mundo, a face voltada para o Céu e com o Livro na mão. Por outro lado, ao ser esquecido o Livro, padeceu a fé.

"Para muitos protestantes hodiernos, a Bíblia é um livro esquecido. Pode ser um campeão de vendas; adornar as prateleiras de bibliotecas públicas e particulares; ser transportada por viajantes; ser fornecida a todos quantos exercem uma profissão; ser achada na gaveta da mesa de cabeceira de cada hotel respeitável americano. A despeito de tudo isso, porém, para a maioria dos protestantes é um livro bem pouco conhecido. A Bíblia sofre do paradoxo de ser talvez o livro mais vendido e o menos compreendido dos livros de todo o mundo."

PÁGINA 23



# NOSSA LÍNGUA

## O Problema das Parônimas

PEDRO APOLINÁRIO

**É** DEVER de todo bom patriota prestigiar, honrar e defender nosso idioma, ajudando aqueles que o maltratam, desprezam e ultrajam, a melhorarem seus meios de expressão.

Entre as cincadas mais comuns, cometidas pelos oradores contra a gramática, encontramos o emprêgo impróprio das parônimas.

Parônimas são palavras semelhantes na forma, mas de significação diferente. Esta troca de palavras parecidas é vício de linguagem vocabular de nominado cruzamento. A semelhança dos vocábulos tem trazido aos oradores bom número de equívocos — asserção confirmada por todos aqueles que se dedicam ao estudo da “Última Flor do Lácio”. O signatário, há pouco tempo, ouvia um orador político baralhar *eminente* com *iminente* e empregar *vultuoso* quando queria dizer *vultoso*.

Apresentaremos as parônimas, definindo-as, e a seguir exemplos que nos ajudarão a compreender o emprêgo destas formas. Começemos pela confusão do discursador aludido.

*Eminente* é o que é superior aos outros, excelente, e *iminente* que está prestes a acontecer ou vir. A segunda vinda de Cristo está iminente. A *Réplica*, do eminente brasileiro Rui Barbosa, é muito útil aos estudiosos de nossa língua.

*Vultoso* quer dizer atacado de vultosidade, isto é, congestão da face; enquanto *vultuoso* tem a mesma significação de volumoso. O rosto vultuoso do paciente chamava a atenção de todos. O débito deixado pelo falecido era vultoso.

É comum ouvirmos o emprêgo de *desapercebido* em vez de *despercebido*, o que não é correto. *Desapercebido* significa desprevenido, desprovido, e *despercebido* é o que não foi percebido, a que se não deu atenção. Assim sendo, expressar-nos-emos corretamente dizendo: O jovem não pôde estudar por estar *desapercebido* de recursos. O bom filho não deve passar *despercebidas* as admoestações dos pais.

O pregador que não é cauteloso na linguagem pode errar no uso dos verbos *emergir* e *imergir*. O primeiro quer dizer sair de onde estava mergulhado, subir, elevar-se. O segundo tem sentido oposto, isto é, significa fazer mergulhar, penetrar. Os jovens que *emergem* das águas batismais devem ser exemplos vivos ao mundo. Os adventistas administram o batismo por *imersão*.

Muitas vezes nos perguntam: Qual a diferença entre *incidente* e *acidente*? A resposta é esta: *incidente* é um acontecimento sem importância, acessório de menor valor que o assunto principal; *acidente* é um desastre. O orador relatou-nos vários *incidentes* de sua vida. Não sofremos nenhum *acidente* na viagem.

Há duas locuções prepositivas que, apesar de bem parecidas, têm significação diferente. *Ao invés de* é igual a ao contrário de, e *em vez de*, em lugar de. “Ao invés de louvarem o talento os invejosos o depreciam”. Em vez de falarmos do bem, devemos praticá-lo.

Aos prezados leitores não deve passar desapercibido o emprêgo dos verbos *infligir* e *infringir*. *Infligir* pode ser definido como aplicar pena, castigo, repreensão, etc.) Os pais devem infligir castigo aos filhos desobedientes. *Infringir* é quebrantar, transgredir, violar. Como bons cidadãos jamais devemos infringir as leis de nossa Pátria.

Jamais troquemos *proeminente* por *preeminente*, por serem dois vocábulos distintos. *Proeminente*, etimologicamente significa alto, saliente: enquanto *preeminente*, que ocupa lugar mais elevado, nobre, distinto. *Proeminente* é usado no sentido físico: nariz proeminente, telhado proeminente. *Preeminente* emprega-se no sentido moral. Conferencista preeminente. Os judeus têm o nariz proeminente e o mais preeminente da raça foi Einstein — o criador da “Teoria da Relatividade”.

Modernamente fazemos distinção entre *estada* e *estadia*. Usamos *estada* para pessoas e *estadia* para coisas. Devemos aproveitar nossa *estada* no Colégio. A *estadia* do navio no porto foi rápida.

Vem-nos à mente a cediça questão dos verbos *crear* e *criar*. Embora alguns autores antigos fizessem diferença entre *crear*, que diziam significar gerar, dar existência e *criar* significando nutrir, alimentar; a tendência moderna é só admitir a forma *criar*. Fazendo a diferença supradita diríamos: “Deus creou o mundo.” “A mãe cria os filhos”. Entre os tratadistas que têm estudado o assunto em tela, provando a existência, apenas do verbo *criar*, devemos salientar os insignes mestres João Ribeiro e Otoniel Mota. Outrossim, não fôra outro nosso escopo, provaríamos, à saciedade, que não há nenhuma razão histórica ou etimológica para a existência da duplicidade de formas. O Vocabulário Ortográfico registra apenas a forma *criar*, grafando também com i: criança, criado, criatura, criador, criação, etc.

Outras formas que, amiúde, aparecem trocadas são: *emigrante* e *imigrante*, *retificar* e *ratificar*. *Emigrante* é a pessoa que sai do país; *imigrante*, a que entra. De sorte que os japoneses ao saírem do Japão são emigrantes ao chegarem ao Brasil são imigrantes.

*Retificar* é tornar reto; *ratificar* é confirmar alguma coisa. O governador ratificou a lei para a retificação da estrada.

Apresentaremos a seguir outras parônimas, entre

(Continua na página 10)